

Revista Ave Maria

Ano 122 | Junho 2021

Um missionário engajado:

A FUNÇÃO E A MISSÃO DO PAPA NA IGREJA

REPORTAGEM

Ninguém nos separará do corpo e do sangue de Cristo

CATEQUESE

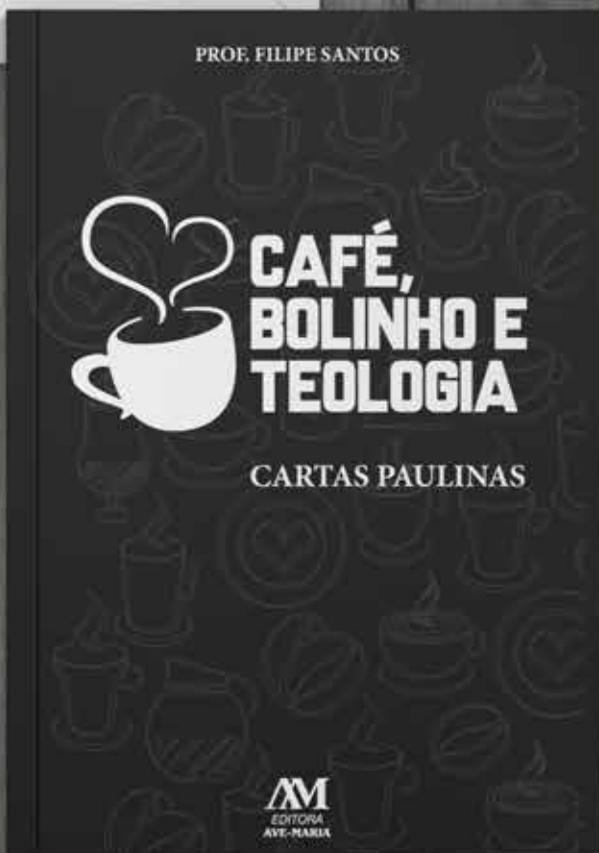
A catequese dos santos juninos: Antônio, João Batista e Pedro

CONSULTÓRIO CATÓLICO

O que significa contemplar o Imaculado Coração de Maria?

UM estudo criativo

E DIDÁTICO SOBRE
AS CARTAS PAULINAS



Toda experiência da Igreja nascente é experiência do Espírito Santo, e não há dúvida de que muito do que vivenciamos enquanto Igreja, **hoje, é fruto do intenso trabalho apostólico de Paulo, apóstolo guiado pela força do Espírito!**

Conhecer sua missão e seu legado é fundamental para compreender e fazer a verdadeira experiência do Cristo Ressuscitado.

Esta obra tem essa proposta: dar a conhecer o apostolado paulino e refletir sobre sua missão por meio de suas cartas.

Prepare o café e o bolinho, pois a leitura deste livro vai te fazer viajar no tempo!



Se você é um apaixonado pelas **Cartas de Paulo**, precisa conferir este **lançamento!**

Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima de você ou em: avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

LAVE AS MÃOS E AME O PRÓXIMO

Um dia de cada vez e foi assim que mais de um ano se vai embora. É junho, mês de festas juninas, mas sem festas juninas.

O que você viveu até aqui?

Viveu por trás dos noticiários, lavou as mãos e usou a máscara. Manteve-se (e ainda se mantém) em casa o máximo que pôde. Lamentou a dor, a tristeza, talvez tenha passado pelo luto, vivenciado a fome ou no máximo visto a luta diária daqueles que não tinham como garantir o alimento no dia seguinte.

Estamos vivendo muitas emoções; cada um dentro de sua própria bolha, por segurança.

Nos últimos meses, as vacinas começaram a ser aplicadas e é um sinal de esperança. No começo de tudo, a frase mais comum era “Isso vai passar” (mas ainda não passou); certamente está levando mais tempo que o esperado, mas veremos o sol brilhar mais uma vez. Até esse momento, todos precisarão, além de fé e esperança, de amor (aquele cristão raiz, dos primeiros séculos, após as andanças de Jesus por aqui). Amor pelo próximo para que possamos todos chegar à reta final como um time. Não se trata de uma corrida e cada um por si, trata-se de garantir a humanidade do ser, garantir a sobrevivência, assegurar que o próximo chegue também ao momento em que poderá dizer que tudo passou.

Existem muitas formas de dar as mãos, abraçar, beijar, estar próximo sem o contato físico. O amor é capaz de transpor as barreiras materiais, como o amor divino, principalmente. Aquele amor ensinado

por Jesus, o amor fraterno, a caridade. O que você se sente seguro para fazer? Mas fazer com amor genuíno? Você vê a pobreza, a fome, vê pessoas próximas em necessidade... E o que você faz ou pode fazer? Faça!

Existem assuntos que não deveriam precisar ser abordados. Este é um deles. Tivemos grandes exemplos de amor e agir da mesma forma deveria ser natural, inerente à condição humana, mas que não é. Por isso, apelos são demandados. Precisamos apelar pela bondade humana, algo como faz, de maneira hercúlea, Padre Júlio Lancellotti, dia após dia, pelas ruelas sombrias da capital paulista. Precisamos lembrar dia após dia que precisamos amar uns aos outros. Parece uma loucura maior que esta situação toda que tem sido vivenciada precisar dizer às pessoas que é necessário serem boas umas com as outras. É irreal, mas é fato.

É como ter ainda que dizer sobre a importância de lavar as mãos. Absurdo? Nem tanto; nem todos lavam, nem todos acreditam que precisam lavar, nem todos acreditam no real, no Cristo, no amor. Lave as mãos e ame o próximo. Alguém deveria pensar nesse *slogan*. Use máscara e ame o próximo. Fique em casa, se puder, e ame o próximo. Amar o próximo talvez fosse o suficiente, afinal, pelo amor ao próximo você faria todo o resto, não é mesmo? Se houvesse amor suficiente...

Jesus Cristo andou pela Terra e nos deixou ensinamentos. Temos a Sagrada Escritura. Temos tudo que precisamos para ser ou aprender a ser como Ele. Isso é um convite. Aceita?



Ave Maria

122 anos

Notas Marianas

A BONDADE MATERNAL DOS SAGRADOS CORAÇÕES

O coração de mãe é nesta terra de breves alegrias e de longas dôres o maior thesouro que Deus concedera á humanidade. A's creaturas que mais precisam de consolo, de animação e arrimo, ás creanças e os jovens inexperientes, exposto a todos os perigos e ás mais crueis decepções, costuma o Creador na sua adoravel Providencia conservar a vida de sua mãe, vida ás vezes fraca de saúde e deficiente de forças, mas animada de amor immenso e cheia de nobres impulsos para tratar e garantir a vida dos entes mais fracos que estão confiados á sua guarda e entregues ao seu zelo incançavel.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 18 de junho de 1921.

SUMÁRIO



6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 SARA, A QUE RI DA PROMESSA

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO JOÃO FISHER

MÚSICA SACRA

14 CANTAR COM GRATIDÃO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 AS BEM-AVENTURANÇAS (CF. MT 5,1-12)

DESTAQUE

18 VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

LITURGIA

20 O SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E O MISTÉRIO PASCAL

REFERÊNCIA

22 A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO REGULAR DE SANGUE

CRÔNICA

24 DEUS É AMOR!

LANÇAMENTO

26 30 DIAS CAMINHANDO NAS VIRTUDES DE MARIA



33 LITURGIÀ DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 AS MUITAS FORMAS DE ORAÇÃO (2)

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

46 SANTUÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – JOINVILLE (SC)

48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

50 A CATEQUESE DOS SANTOS JUNINOS: ANTÔNIO, JOÃO BATISTA E PEDRO

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 O QUE SIGNIFICA CONTEMPLAR O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA?

MODELO

54 SÃO JOSÉ: PAI AMADO NA PATRIS CORDE

JUVENTUDE

56 SANTIDADE: UM IDEAL DE VIDA!

SAÚDE

58 VACINAÇÃO

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A OBEDIÊNCIA CRISTÃ CATÓLICA NO CONTEXTO FAMILIAR

VIVA MELHOR

62 FOBIA

EVANGELIZAÇÃO

64 CRISTÃOS VAÇA-LUMES

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Lúis Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Isaías Silva Pinto,
Pe. Lúis Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Rafael Belucci, Sérgio Fernandes,
Thiago Alves e Valdeci Toledo.

AM Editora Ave-Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Italomesu / Cathopic

f / revistaavemaria

@ revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

MEDIANEIRA

“Chamar-me-ão bem-aventurada”

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

Que Jesus Cristo é o único mediador de justiça a reconciliar-nos com Deus, certamente todo cristão aceita. Porém, mais de uma vez, Deus mesmo se manifestou atencioso diante dos pedidos de fiéis que se dirigem a Ele nas necessidades temporais. É o que se chama intercessão dos santos. Dentro desse modo é que se entende o poder dos santos. Entre eles temos nossa mãe, Maria Santíssima, desejosa de atender ao piedoso devoto. É nesse sentido que os santos se tornam potentes. Comparo entre os humanos a glória que os filhos prestam aos familiares. Os pais são a glória dos filhos. No Livro dos Provérbios lemos: “Quem muito enaltece a mãe, não precisa ter receio de obscurecer a glória do filho”. São Bernardo diz: “Quanto mais se honra o filho, mais se honra a mãe”. Santo Ildefonso afirma: “É tributada ao filho e ao rei toda honra que se preste à mãe e à rainha”. Também não se duvida que, pelos merecimentos de Jesus Cristo, foi concedida à Maria a grande autoridade de ser medianeira de nossa salvação eterna. Não de justiça, mas de graça e de intercessão.

Os anais da Companhia de Jesus (jesuítas) narram que um jovem de Bragança, em Portugal, associado à Congregação Mariana, separou-se dos jesuítas e levou uma vida dissoluta. Chegou a ponto de um dia querer dar fim à sua vida, atirando-se a um rio. Porém, antes de executar seu tenebroso plano, lembrou-se em boa hora de recomendar-se a Nossa Senhora. Disse-lhe: “Outrora, eu era mariano e levava uma vida piedosa. Ó, Maria, ajudai-me também agora”. Pareceu-lhe, então, ver Nossa Senhora e ouvir estas palavras: “Que vais fazer? Queres perder ao mesmo tempo a alma e o corpo? Vai confessar-se e volta à Congregação Mariana”. O moço caiu em si. Agradeceu à Santíssima Virgem a graça recebida e mudou de vida. ●



Imagem: Divulgação WEB

ORAÇÃO

“Ó, minha dulcíssima Mãe, sendo medianeira entre Deus e a humanidade, exerrei vosso ofício em meu favor, para vos agradecer de coração vossa graça para meu bem e da humanidade. Amém.”

PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Por Emanuel Lima. 3 meses de vida, internado com pneumonia.”
 (@deiaconrado)

“Pela minha saúde física e mental, pois depois que tive covid fiquei com crise de ansiedade, muito medo. Peço também por Renato, Bianca, Felipe, Enoque, Socorro, famílias Lima, Silva, Carvalho, Nascimento e Moura.”
 (@fiaerenato)

“Pelo fim da pandemia no mundo inteiro.”
 (@josioldacostamarianomariano)

“Pela conversão das famílias e pelo fim da pandemia.”
 (@laura_lucena)

“Pela saúde do meu pai, Sr. João que está tratando um câncer.”
 (@lucianodemendes)

“Pela alma do meu pai, José Amorim, dez anos de falecimento.”
 (@ana.nunes.798)

“Pelos vícios, que Deus liberte e Nossa Senhora interceda.”
 (@wilmarigatti)

“Pelo fim da pandemia e por todos aqueles que sofrem com problemas financeiros.”
 (@renatab.pessoa)

“Por todas as mulheres grávidas e por todos os infectados pelo vírus da covid-19.”
 (@freitassdb)

“Peço pela santidade da humanidade.”
 (@fr.wiltermalveira)

“Por todos os doentes e pela busca da santidade das pessoas.”
 (@ftorrezan)

DEPOIMENTOS

“Agradeço a Deus, em primeiro lugar, e à equipe da *Revista Ave Maria* por trazer a nós essa bênção todos os meses.”
 (Judite de Souza)

“A *Revista Ave Maria* é uma bênção. Fico esperando ansiosamente pelas novas edições.”
 (João Antônio Lima)

“Quero parabenizar todos os envolvidos na revista. Todos os meses recebemos conteúdo de qualidade e que agregam à nossa vida e nos fazem crescer cada vez mais na fé.”
 (Claudete Satti Silva)



QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002



Oração a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Virgem do Perpétuo Socorro, Santa Mãe do Redentor, socorrei o vosso povo que almeja ressurgir. Dai a todos a alegria de caminhar na consciente e ativa solidariedade com os mais pobres, anunciando de modo novo e corajoso o Evangelho do vosso Filho, fundamento e ápice de toda convivência humana que aspira a uma paz verdadeira, justa e duradoura. Como o Menino Jesus que admiramos neste venerável ícone, também nós queremos apertar a vossa mão. A vós não faltam nem o poder nem a bondade para nos socorrer em todas as necessidades e em cada pedido. Agora é a vossa hora! Vinde, pois, em nosso auxílio e sede para todos refúgio e esperança. Amém.”

(Papa João Paulo II)

Histórias que emocionam, enriquecem e elevam a alma

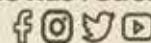
14x21 cm
176 págs.



Em meio a um cotidiano complexo e agitado em que vivemos, é importante encontrar um tempo para se recolher, ter um momento de paz, fazer uma boa leitura, refletir e buscar o equilíbrio e o discernimento. Pensando nisso, Pe. Agnaldo José reuniu nesta obra, diversas histórias que trazem nas entrelinhas, os elementos fundamentais do Evangelho, e que ajudam a compreender o que realmente é essencial para uma vida feliz.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



À venda nas melhores livrarias
ou no site
www.avemaria.com.br



SARA

A QUERIDA DA PROMESSA

Imagem: Reprodução/WEB

♦ Pe. Nilton César Boni, cmf ♦

Sara, nome que significa “princesa” em hebraico, era esposa de Abraão. Certamente possuía esse nome pois a consideravam uma mulher bela e atraente. No entanto, Sara era estéril, de idade avançada e por questões lógicas não poderia conceber. Mas, Deus surpreendeu o casal por meio de seus mensageiros com a feliz notícia de que ela teria um filho. Sara riu desse anúncio, convicta de sua condição. Um riso de medo, incredulidade e insegurança diante de uma promessa divina que mudaria o rumo de sua história. Para essa mulher é inimaginável que na sua idade lhe fosse permitido vivenciar a alegria do amor (cf. Gn 18,9-15).

O riso de Sara revela o que o seu interior vivia, ou seja, nesse instante era um riso de dúvida. Era bela demais para ser verdade tamanha graça, mas, com o passar do tempo, Sara deu à luz seu filho Isaac, nome que significa “Deus sorri” (cf. Gn 21,1-8), e então seu riso passou a ser de gratidão diante da bênção que o Senhor lhe concedeu.

Antes da realização dessa promessa, Sara era Sarai (“minha princesa”). A mudança de nome está ligada à sua vocação, assim como a de Abraão. Isso significa que houve uma eleição divina e Sara tem um papel fundamental na história bíblica: ela é destinatária de uma bênção referindo-se à sua fecundidade.

Jesus Cristo é missão

Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos

Imagem: Reprodução/WEB



CAMPANHA MISSIONÁRIA 2021: MISSIONÁRIOS DA COMPAIXÃO E DA ESPERANÇA

Celebrado o dia da ascensão do Senhor, as Pontifícias Obras Missionárias (POM) realizaram o lançamento do site da Campanha Missionária 2021. O site apresenta a nova arte e torna disponíveis os materiais para a animação da Campanha Missionária em todo o Brasil.

As Pontifícias Obras Missionárias têm a responsabilidade de organizar a Campanha Missionária, realizada sempre no mês de outubro desde 1972. Colaboram nessa ação a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, e outros organismos que compõem o Conselho Missionário Nacional (COMINA).

“Jesus Cristo é missão” é o tema escolhido para o mês missionário, cuja inspiração bíblica é “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” (At 4,20). O novo contexto da pan-

demia que se estende de forma prolongada evidenciou e ampliou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças de que tantos já padeciam. Desmascarou nossas falsas seguranças e desnudou nossa fragilidade humana.

Como gesto concreto, em todas as igrejas do mundo realizase, nos dias 23 e 24 de outubro, a coleta missionária, destinada de forma integral para a missão da compaixão. Oitenta por cento dos recursos são enviados à Congregação para a Evangelização dos Povos, que faz circular um fundo universal de solidariedade, mantendo 1.050 dioceses nas periferias mais necessitadas do mundo. Os vinte por cento restantes ficam no Brasil e mantêm os

trabalhos das Pontifícias Obras Missionárias, compondo uma rede mundial de oração e caridade a serviço do Papa e da Missão da Igreja.

Acesse o novo site da Campanha Missionária 2021: pom.org.br/campanha-missionaria-2021. ●

Fonte: Vatican News



Mensagem do Papa

Distribuição da Coleta Missionária no Mundo



Campanha Missionária 2021
Dia Mundial das Missões
Coleta Nacional - 23 e 24 de outubro

Imagem: Reprodução/WEB

FUNDO MUNDIAL DE SOLIDARIEDADE DESTINOU MAIS DE R\$ 680 MILHÕES EM DOAÇÕES NO MUNDO

Em 2020, o Fundo Mundial de Solidariedade distribuiu mais de R\$ 680 milhões nos cinco continentes. A contribuição do Brasil para esse fundo foi de R\$ 5.005.994,86. As Pontifícias Obras Missionárias (POM) são uma rede mundial de oração e solidariedade a serviço do Papa e colaboram com 1.050 dioceses pobres que dependem da Congregação para a Evangelização dos Povos. São igrejas jovens nos “territórios de missão”.

O material faz o detalhamento dos valores destinados pela Pontifícia Obra da Propagação da Fé, Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária e Pontifícia Obra de São Pedro Apóstolo. Por meio de gráficos, pode-se ter conhecimento das áreas que receberam recursos, colaborando com educação, obras sociais, proteção das crianças, catequese, entre outros. ●

Fonte: *Vatican News*

EXISTE SÓ UM PÁROCO CATÓLICO NA FAIXA DE GAZA: “MAIOR PRISÃO A CÉU ABERTO DO MUNDO”

Existe só um pároco católico na Faixa de Gaza, o Padre Gabriel Romanelli, membro do Instituto do Verbo Encarnado e pároco da Igreja da Sagrada Família – que, por conseguinte, também é a única paróquia católica da região. Em recentes declarações à agência ACI Prensa, ele contou que, dos 2 milhões de habitantes da Faixa de Gaza, somente 1.077 são cristãos e, dentre eles, apenas 133 são católicos.

“Nossa paróquia é uma comunidade pequena, mas bonita e forte. Os ortodoxos gregos também vêm até ela. Somos 133 católicos, contando os 13 religiosos da comunidade do Verbo Encarnado. Nós nos organizamos para entrar em contato com as famílias para que a proximidade espiritual e

material da paróquia seja sentida tanto pelos católicos quanto pelos ortodoxos, assim como pelas famílias muçulmanas pobres”.

No tocante aos atuais conflitos entre o Estado de Israel e as milícias palestinas do *Hamas* e da *Jihad Islâmica*, o Padre Gabriel comentou: “A situação está muito ruim. Temos bombardeios de noite e de dia. Normalmente eles ocorriam à noite, e a vida durante o dia era mais ou menos normal, mas nestes dias tem havido bombardeios tanto de noite quanto de dia; mísseis da Faixa e outros que são a resposta israelense, com aviação e tanques. Até quando param o silêncio é estranho. Fazem a gente se sentir no olho do furacão”. ●

Fonte: *Aleteia*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005
✉ lrsds76@gmail.com



22 DE JUNHO

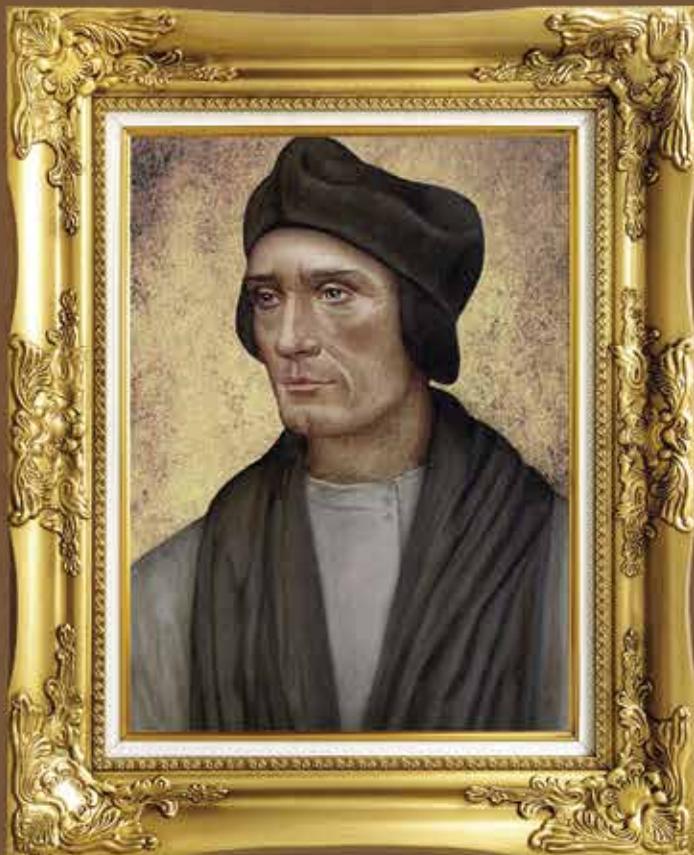


Imagem: sjohnfishercollege.qld.edu.au

SÃO JOÃO FISCHER

BISPO E MÁRTIR

(1469-1535)

“Como bom pastor, não vai ao rebanho com as mãos vazias, mas sempre o nutre com a pregação da Palavra e com o exemplo de uma vida boa.”

João Fisher e Tomás Morus são duas figuras excepcionais do mundo anglo-saxônico; um foi sacerdote e cardeal, o outro foi leigo e conselheiro do reino. Souberam unir ciência e fé, abertura à modernidade e fidelidade à própria consciência. Viveram num momento particularmente difícil para a Igreja na sua pátria, quando foi interrompida a comunhão entre a Igreja da Inglaterra e a Igreja de Roma.

Foi para todos uma dolorosa chaga que só nestes últimos tempos começou a cicatrizar. Nos acontecimentos dolorosos e complexos daquele tempo em que viviam, preferiram o martírio para o bem da pátria e por amor à unidade da Igreja. Por isso, a Igreja Católica os venera como mártires e os une celebrando-lhes a festa no dia 22 de junho.

AMANTE DA SABEDORIA

João Fisher nasceu em Beverley, em Yorkshire, em 1469, filho de um rico comerciante e, após ter feito o ginásio em sua terra natal, inscreveu-se na Universidade de Cambridge (Inglaterra), onde, na idade de 22 anos, tornou-se mestre em artes e, com dispensa papal pela idade, foi ordenado sacerdote.

Permaneceu em Cambridge para ensinar e para continuar os estudos. Benquisto por todos pela inteligência não comum e pela honestidade de vida foi apresentado à mãe do rei Henrique VII, Margaret

Beaufort, que o escolheu como seu confessor e conselheiro.

Com o apoio dela, para prover convenientemente a formação intelectual e moral dos candidatos ao sacerdócio, fundou a faculdade de Teologia em Cambridge e em Oxford. Essa iniciativa se revelou muito útil, ou melhor, indispensável num tempo em que os bispos e sacerdotes eram quase sempre despreparados para a sua missão e, como consequência, o povo vivia em uma profunda ignorância religiosa. João Fisher, tornando-se doutor em Teologia, sendo um dos primeiros professores a ensinar na nova faculdade de Cambridge.

UM PASTOR SÁBIO E SIMPLES

Sagrado bispo em 1504, dirigiu-se para a sua pequena e pobre diocese de Rochester e estabeleceu um relacionamento profundo com o seu clero e com os fiéis do seu rebanho, que visitava pessoalmente nas paróquias, instruindo-os nas verdades da fé com habilidade de catequista e encontrando correspondência generosa e um sincero afeto.

Também como bispo viveu pobremente, usando para si o necessário e dando o que lhe sobrava aos pobres. Quando, depois de seu aprisionamento, os enviados do rei foram fazer o inventário de seus bens, não encontraram nada de importante na sua casa, a não ser os objetos sagrados usados para o culto em sua capela.

O transcorrer do seu dia era metódico, o alimento era frugal, o descanso durava poucas horas em uma pequena rede de palha, mas encontrava sempre tempo para orar e para estudar. Mesmo ocupado com os cuidados pastorais, não abandonou jamais os estudos

e manteve sempre um contato direto com a cultura europeia. Era amigo de Erasmo de Roterdã e sob a sua orientação aprendeu muito bem o grego a ponto de poder corrigir as provas de impressão do Novo Testamento. Introduziu o estudo dessa língua na Universidade de Cambridge e escreveu diversos livros de Teologia que foram muitas vezes citados pelos padres no Concílio de Trento. Sua biblioteca era uma das mais completas da Europa. Dizia-se que a sua casa era um mosteiro pela austeridade e uma universidade pelo saber.

FIEL À SUA CONSCIÊNCIA ATÉ O MARTÍRIO

Quando se deflagrou a discórdia entre o seu rei, Henrique VIII, e o Papa a respeito da validade ou não do Matrimônio do rei com Catarina de Aragão, Fisher se pronunciou a favor da validade do vínculo e da sua indissolubilidade e não aceitou jurar o ato de sucessão votado pelo parlamento, no qual se negava a jurisdição papal na Inglaterra nas causas matrimônias. O rei, por sua vez, prendeu-o na torre de Londres com a esperança de dobrar-lhe a vontade. Nesse mesmo ano, o parlamento votou um segundo ato, no qual o rei era declarado chefe supremo da Igreja da Inglaterra, obrigando todos os bispos a reconhecê-lo como tal.

Num período em que tantos sustentavam a teoria do conciliarismo, que atribuía ao concílio a suprema autoridade na Igreja, acima da autoridade do Papa, e estava ainda viva a recordação da experiência de Avinhão, com o escandaloso cisma do Ocidente que havia denegrado a imagem papal, não é de surpreender que os bispos ingleses tenham jurado fidelidade ao rei, gerando a

Igreja Anglicana. Mas Fisher, quando foi levado diante do tribunal real, formado por doze grandes proprietários de terras, recusou-se a prestar juramento sobre a supremacia do rei no campo religioso, afirmando que “isto é contrário à Sagrada Escritura e à nossa fé”.

Enquanto ele permanecia encarcerado, o Papa o nomeou cardeal na esperança de salvá-lo, mas, inutilmente. A sentença real o condenou à morte. Subiu ao patíbulo com grande dignidade, voltou-se para a multidão presente e disse: “Povo cristão, estou chegando próximo de morrer pela fé na Santa Igreja Católica de Cristo”. Em seguida, recitou o *Te Deum* e ofereceu o pescoço ao algoz. Isso aconteceu no dia 22 de junho de 1535. A sua cabeça foi fixada em uma haste e ficou exposta por quinze dias sobre a ponte de Londres, depois foi jogada no rio Tâmsa e em seu lugar foi colocada a de Tomás Morus.

Foi o primeiro de uma série de mártires que essa triste vicissitude da divisão provocou naqueles anos numa e noutra parte.

João Fisher foi incluído entre os santos do calendário universal da Igreja Católica Romana em 1935 por obra de Pio XI. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.



Imagem: Freepik

Cantar com gratidão

◆ Ricardo Abrahão ◆

Amor. Palavra única na vida do cristão. Dela nasce a vida. Palavra que realiza o mistério da encarnação. A cruz por amor. Ressuscitou por amor. O Espírito consolador e a Eucaristia: puro amor. Santa Teresa de Jesus diz: “Todas as vezes que pensamos em Jesus Cristo, lembremo-nos do amor com que nos cumulou de benefícios. O amor chama o amor”.

O canto cristão é a expressão viva e concreta de amor. É o corpo que se coloca disposto à voz interior a qual se manifesta em sons ordenados, equilibrados, transmitindo a alegria do encontro entre o amor de Deus e o amor ao próximo. É estética que ilumina. Cristianismo é amor em transmissão. É movimento transcendente. Não há amor sem o próximo. São João nos ensina: “Filhinhos, não amemos só com palavras e de boca, mas com ações e de verdade!” (1Jo 3,18). É afinação absoluta ao amor de Jesus: amou a todos com sua vida! Quem não ama a liturgia com ações e de verdade não canta de verdade o amor do coração de Jesus!

Quem canta entrega o corpo e todo seu ser ao canto.

O Papa Bento XVI escreveu em seu precioso livro *O espírito da música* que “o louvor a Deus exige o canto”! O canto cristão é afinação da liberdade no diapasão do amor de Deus. E a melodia de Deus reverbera em notas de amor ao próximo. Para cantar bem a liturgia é preciso despojar-se de si mesmo para dar lugar à caridade. Música requer grande conhecimento, muito estudo e muita prática. É um erro grave chamar os próprios impulsos psíquicos de “inspiração divina”. A inspiração artística só ocorre em quem trabalha, exercita e sabe recomeçar todos

os dias. Humildade. Não adianta dizer que ama sem apresentar frutos de amor. Amar a Deus e ao próximo é também fazer música bem feita, coerente, durante as celebrações litúrgicas. Quem deseja fazer a vontade de Deus busca conhecimentos verdadeiros que podem levar a conhecer a vontade de Deus. “Permaneço em mim e eu permaneceré em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim, e eu nele, esse produz muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer”, diz Jesus segundo o Evangelho de São João 15,4-5. Ele não amou com palavras somente. Amou pela cruz. Pelo corpo. Por todos. A cruz é canto de salvação.

Quem canta entrega o corpo e todo seu ser ao canto

São Tomás de Aquino, em suas composições, realiza escola viva e fundamental ao louvor sublime diante da expressão máxima do amor que é a Eucaristia, *Corpus Christi: Tantum ergo Sacramentum; Pange, lingua; Laudate Sion; Adoro Te devote; Verbum supernum*, entre tantos outros. Estude! A humildade é a pauta em que a melodia de Jesus está escrita. É questão de entendimento. Quem canta, entende; quem entende, canta. Quem entende o amor, entende a eternidade. Nunca haverá nada de mais maravilhoso do que cantar as maravilhas do coração de Jesus no nosso coração!

“Como é bom agradecer ao Senhor e cantar salmos de louvor ao Deus altíssimo!” (Sl 91). ●

AS BEM-AVENTURANÇAS (CF. MT 5,1-12)

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

O lugar para o ensino é a montanha: muito expressivo! No monte Sinai Deus promulgou os dez mandamentos e Moisés recebeu de Deus a lei do povo de Israel (cf. Ex 20-23). Depois é Jesus que apresenta o ensinamento desde a montanha. Como o povo de Israel se colocou aos pés do monte, os discípulos se reúnem em torno de Jesus para escutá-lo.

As bem-aventuranças (cf. Mt 5,1-12) constituem a nova lei do novo povo de Deus. É o novo programa do Reino de Deus.

O evangelista direciona seu escrito a uma comunidade de cristãos que necessita amadurecer sua fé e aprofundar sua identidade de seguidora de Jesus.

“Bem-aventurados os que têm coração de pobre, porque deles é o Reino dos Céus.” (Mt 5,3). Por meio dos pobres se faz presente o Reino de Deus, que é dom e graça. A pobreza se torna um convite à abertura exclusiva e confiante ao Deus que é providente e guia a história. Assim, ter um coração de pobre é ter um coração generoso.

O acumular egoisticamente é causa de desigualdades, desarmonia e sofrimento causado a outros.

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.” (Mt 5,4). Deus conhece o sofrimento no qual muitos vivem. Há quem pense que talvez Deus o tenha abandonado, distanciando-se dele. Jesus assegura que nada é desconhecido a Deus (cf. Mt 10,28-30). O próprio Senhor será seu consolo.

“Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a Terra.” (Mt 5,5). Na Terra, a violência se identifica com o poder que fere, destrói, porém, o beneplácito divino está com quem se coloca a serviço de Deus na construção do Reino aqui e agora com bondade e ternura.

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.” (Mt 5,6). Expressa-se um desejo profundo no ser humano. Os que são injustiçados desejam o fim de seu sofrimento. O justo vive em conformidade com a vontade de Deus. Busca o bem sempre e acima de tudo. As-

sim reina a justiça. Serão saciados. Indica-se o desejo de presença dos elementos fundamentais à vida. Confiar na justiça de Deus.

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.” (Mt 5,7). Os que têm o coração segundo o do Pai, cheio de bondade e compaixão. Sabem perdoar de todo o coração, pois fazem experiência na própria vida do amor e perdão do Deus que é amor.

“Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus.” (Mt 5,8). Os puros de coração são os que buscam manter a vida livre de perversidade, desonestidade, malícia. “Coração”, na Bíblia, designa a personalidade humana em sua raiz mais profunda, pois é a fonte de onde brotam os desejos, pensamentos e decisões.

“Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.” (Mt 5,9). A paz é muito mais que ausência de guerra, hostilidades. Traduz-se na vida plena para todos, ou seja, a bênção de Deus que fecunda a realidade. É o amor que permeia todas as ins-

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

IDOSOS SILENCIAM E
POUCOS DENUNCIAM
QUANDO A VIOLÊNCIA
ACONTECE EM CASA

- ◆ Ir. Terezinha Tortelli* ◆
- ◆ Denise de Fátima Nahhas de Palma* ◆
- ◆ Áurea Soares Barroso* ◆

“OXALÁ NÃO NOS ESQUEÇAMOS DOS IDOSOS QUE MORRERAM POR FALTA DE RESPIRADORES.”
(PAPA FRANCISCO NA CARTA ENCÍCLICA *FRATELLI TUTTI*, 3)

Com essa expressão de profunda tristeza, o Papa Francisco lamenta as milhares de vidas perdidas no mundo durante a pandemia disseminada pelo novo coronavírus, causador da covid-19 (do inglês *coronavirus disease-19*, doença do coronavírus surgida em 2019), que num primeiro momento atingiu diretamente a população de pessoas idosas, pertencentes ao grupo de risco e vulnerabilidade, e, conseqüentemente, as que foram as maiores vítimas.

Esse trágico cenário da pandemia agravou ainda mais a situação da popula-

ção de pessoas idosas que já era vítima de “outro vírus”: a violência contra a pessoa idosa! Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2004), esse tipo de violência é definida como “ações ou omissões cometidas uma vez ou muitas vezes, prejudicando a integridade física e emocional da pessoa idosa, impedindo o desempenho de seu papel social”.

A violência contra a pessoa idosa é uma triste realidade em vários países e essa questão social chamou tanta atenção que, em 2006, a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Rede Internacional de Prevenção à Violência à Pessoa Idosa

instituíram o dia 15 de junho como o Dia Mundial da Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa. O seu objetivo é fazer uma mobilização mundial, visando a criação de uma consciência sobre o assunto e que não pode ser tratado como uma condição normal.

Com esse mesmo olhar de atenção e zelo pela população de idosos no Brasil, em 2004, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) criou a Pastoral da Pessoa Idosa (PPI), que tem como principal ação o acompanhamento dessas pessoas por meio de visita domiciliar, realizada por voluntários que residem

nas mesmas comunidades, e hoje está presente em todo território nacional. Ao completar quinze anos de existência em 2019, a Pastoral da Pessoa Idosa contava com 27.123 voluntários para fazer as visitas domiciliares a 148.780 famílias, fazendo o acompanhando de 180 mil pessoas idosas em 6.317 comunidades, pertencentes à 1.826 paróquias, de 219 dioceses, distribuídas em 1.081 municípios em todos os Estados do Brasil. Com a pandemia pelo novo coronavírus, houve seguramente uma redução considerável desses acompanhamentos, por isso utilizamos os últimos dados antes do início da pandemia.

Embora as visitas domiciliares dos líderes comunitários da Pastoral da Pessoa Idosa não estejam mais acontecendo de forma presencial, em consequência do isolamento social, as questões relacionadas à violência já eram tema de preocupação, pois muitas vezes foram observadas e relatadas pelos voluntários da Pastoral da Pessoa Idosa.

Durante a formação básica dos voluntários, essa temática da violência contra a pessoa idosa merece destaque. Além das informações sobre a legislação no tocante à proteção dos direitos é despertado o senso de observação, atenção aos detalhes, ouvir mais do que falar. Uma primeira atitude é procurar compreender bem a situação descrita. Ouvir sem julgamento, tendo um olhar de compreensão ao cuidador, que na maioria das vezes é um familiar e com frequência também se trata de uma pessoa idosa. Muitas vezes, ainda, essa pessoa cuidadora está sozinha no cuidado diuturno por sete dias na semana, durante meses e até anos. Um olhar atento e um ouvido acurado saberão fazer a distinção entre um ato de violência proposital e uma manifestação de estresse e cansaço físico e mental de quem cuida.

Se constatado tratar-se realmente de uma situação de violência, o voluntário fará o encaminhamento da denúncia seguindo esses passos: levar o caso ao conhecimento de um dos serviços de atenção à pessoa idosa, ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS),

ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) ou à Unidade Básica de Saúde (UBS) ou a um dos conselhos municipais de direitos. Dessa maneira, cabe a responsabilidade do encaminhamento aos profissionais responsáveis por esses serviços. O voluntário da Pastoral da Pessoa Idosa faz a ponte entre a família e os serviços públicos. Na falta dos serviços, o próprio voluntário fará uso do Disque 100.

Um olhar atento e um ouvido acurado saberão fazer a distinção entre um ato de violência proposital e uma manifestação de estresse e cansaço físico e mental de quem cuida

Vale lembrar que existe desde outubro de 2003, instituído pela Lei Federal 10.741 e atualizada pela Lei 12.899/2013, o *Estatuto do idoso*, que visa à garantia dos direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, destacando aqui:

Art. 4º - Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei

§1º - É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso.

§2º - As obrigações previstas nesta Lei não excluem da prevenção outras decorrentes dos princípios por ela adotados.

Art. 5º - A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade à pessoa física ou jurídica nos termos da lei.

Art. 6º - Todo cidadão tem o dever de comunicar à autoridade competente qualquer forma de violação a esta Lei que tenha testemunhado ou de que tenha conhecimento.

Mesmo com todo amparo legal, a violência contra as pessoas idosas está presente em várias sociedades em que

esse grupo é desconsiderado e excluído socialmente, se contrapondo às sociedades antigas, nas quais os idosos eram respeitados, valorizados e havia troca de conhecimento e experiências entre as gerações. A forma de tratamento da pessoa idosa pode ser determinada por motivos diversos que podem ser mais bem compreendidos analisando o contexto social e cultural de cada local.

A violência contra idosos, com frequência, não é denunciada e acontece no ambiente doméstico. Muitas informações sobre violência não chegam às estatísticas, principalmente aquelas invisíveis, que não causam lesões no corpo, mas que causam desesperança e medo às vítimas.

Vale lembrar que a sociedade pode e deve estar atenta às condições de vida das pessoas idosas e, ao saber de violação de direito, podem formalizar a denúncia pelo canal disponibilizado pelo governo federal, o Disque 100. O serviço funciona diariamente, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados. As ligações podem ser feitas de todo o Brasil por meio de discagem direta e gratuita, de qualquer terminal telefônico fixo ou móvel, bastando discar 100.

Qualquer pessoa pode reportar alguma notícia de fato relacionada a violações de direitos humanos da qual seja vítima ou tenha conhecimento. Não há necessidade de a pessoa se identificar.

“Quando morre um idoso é como se incendiasse uma biblioteca”: a origem desse provérbio é incerta, mas, independente da procedência, tal sabedoria se aplica a todas as culturas, valorizando o conhecimento acumulado na vida de cada ser humano que é único.

“Um povo que não respeita os avós e as pessoas idosas é um povo sem memória e, conseqüentemente, sem futuro.” (Papa Francisco) ●

***Irmã Terezinha Tortelli, Denise de Fátima Nahhas de Palma e Áurea Soares Barroso** são membros do Departamento de Relações Institucionais da Pastoral da Pessoa Idosa..

LITURGIA





A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO REGULAR DE sangue

◆ Gabriela Rocha ◆

Doar sangue é um ato de solidariedade. Cada doação pode salvar a vida de até quatro pessoas. Esse é o pensamento que Adalto Carvalho leva a cada vez que pratica o ato. Doador frequente há quinze anos, o motorista conta que se orgulha de poder ajudar. “Sei que já salvei muitas vidas com isso e quero salvar muitas vezes mais. Chego a doar até quatro vezes por ano. Falo muito para os mais jovens da importância de doar de sangue. É muito bom a pessoa fazer isso”, conta.

Os anos de doação renderam a Adalto histórias emocionantes. Ele pôde presenciar a gratidão de uma família após ajudar a salvar a vida de uma criança. “Estava trabalhando e me ligaram pedindo que eu doasse, pois tinha uma criança que necessitava de sangue. Estava completando três meses e dois dias que eu tinha doado pela última vez. A família me agrade-

ceu muito, queriam até me pagar, mas a doação é um ato voluntário e eu tenho muito orgulho em fazer isso”, relembra.



Desejo que meu amor por Nossa Senhora, minha mãe, seja contagioso e que minha fidelidade ao santo Rosário evangelize o mundo com autoridade de conversão e salvação



É preciso criar o hábito de doar. Atualmente são coletadas no Brasil por volta de 3,6 milhões de bolsas/ano, o que corresponde ao índice de 1,8% da população doando sangue. Embora o percentual esteja dentro dos parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Ministério da Saúde trabalha para aumentar esse índice. O Ministério da Saúde reduziu a

idade mínima de 18 para 16 anos (com autorização do responsável) e aumentou de 67 para 69 anos a idade máxima para doação de sangue no país.

Alguns Estados, como São Paulo e o Distrito Federal, fornecem vantagens para os doadores regulares de sangue. Existem leis que isentam da taxa de inscrição os doadores de sangue que quiserem prestar concursos públicos realizados pela administração direta, indireta, fundações públicas e universidades públicas do Estado. Desejo que meu amor por Nossa Senhora, minha mãe, seja contagioso e que minha fidelidade ao santo Rosário evangelize o mundo com autoridade de conversão e salvação.

Há critérios que permitem ou que impedem uma doação de sangue, que são determinados por normas técnicas do Ministério da Saúde, e visam à proteção ao doador e à segurança de quem vai receber o sangue.

PARA FAZER A DOAÇÃO É NECESSÁRIO:

- 🔥 Levar documento oficial de identidade com foto (identidade, carteira de trabalho, certificado de reservista, carteira do conselho profissional ou carteira nacional de habilitação);
- 🔥 Estar bem de saúde;
- 🔥 Ter entre 16 (dos 16 até 18 anos incompletos, apenas com consentimento formal dos responsáveis) e 69 anos, 11 meses e 29 dias;
- 🔥 Pesar mais de cinquenta quilos;
- 🔥 Não estar em jejum; evitar apenas alimentos gordurosos nas três horas que antecedem a doação.

RECOMENDAÇÕES PARA O DIA DA DOAÇÃO:

- 🔥 Nunca vá doar sangue em jejum;
- 🔥 Faça um repouso mínimo de seis horas na noite anterior à doação;
- 🔥 Não tome bebidas alcoólicas nas doze horas anteriores;
- 🔥 Evite fumar por pelo menos duas horas antes da doação;
- 🔥 Evite alimentos gordurosos nas três horas antes da doação;
- 🔥 As pessoas que exercem profissões como pilotar avião ou helicóptero, conduzir ônibus ou caminhões de grande porte, sobem em andaimes e praticam paraquedismo ou mergulho devem interromper essas atividades por doze horas antes da doação

INTERVALOS PARA DOAÇÃO:

- 🔥 Homens: sessenta dias (até quatro doações por ano);
- 🔥 Mulheres: noventa dias (até três doações por ano).

CUIDADOS PÓS-DOAÇÃO:

- 🔥 Evitar esforços físicos exagerados por pelo menos doze horas;
- 🔥 Aumentar a ingestão de líquidos;
- 🔥 Não fumar por cerca de duas horas
- 🔥 Evitar bebidas alcoólicas por doze horas.
- 🔥 Manter o curativo no local da punção por pelo menos quatro horas;
- 🔥 Não dirigir veículos de grande porte, trabalhar em andaimes, praticar paraquedismo ou mergulho.

QUEM NÃO PODE DOAR?

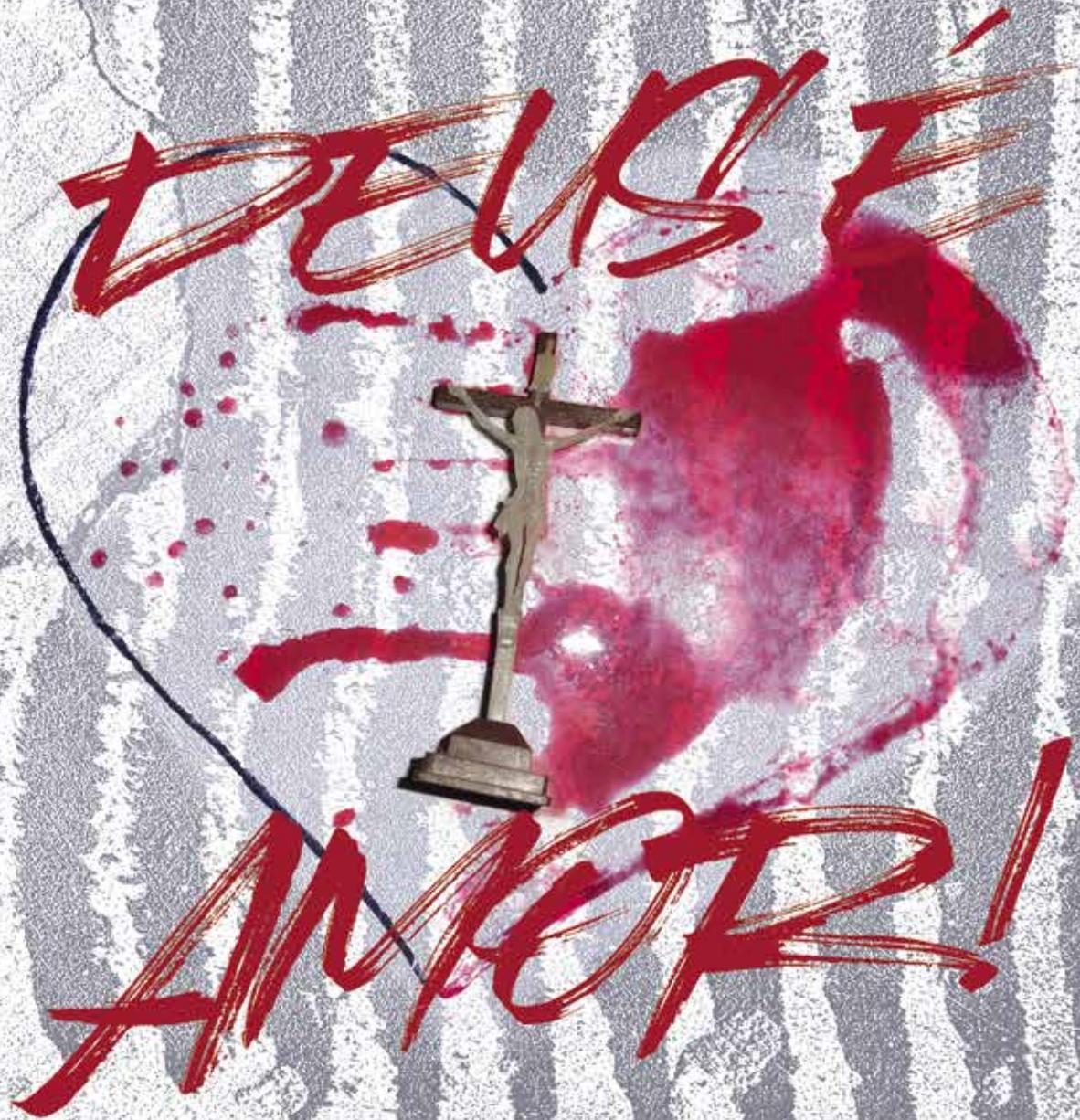
- 🔥 Quem teve diagnóstico de hepatite após os 11 anos de idade;
- 🔥 Mulheres grávidas ou que estão amamentando;
- 🔥 Pessoas que estão expostas a doenças transmissíveis pelo sangue como síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), hepatite, sífilis e doença de Chagas;
- 🔥 Usuários de drogas;
- 🔥 Aqueles que tiveram relacionamento sexual com parceiro desconhecido ou eventual sem uso de preservativos.

CIRURGIAS E PRAZOS DE IMPEDIMENTOS:

- 🔥 Extração dentária: 72 horas;
- 🔥 Apendicite, hérnia, amigdalectomia, varizes: três meses;
- 🔥 Colectomia, histerectomia, nefrectomia, redução de fraturas, politraumatismos sem sequelas graves, tireoidectomia, colectomia: seis meses;
- 🔥 Ingestão de bebida alcoólica no dia da doação;
- 🔥 Transfusão de sangue: um ano;
- 🔥 Tatuagem: um ano;
- 🔥 Vacinação: o tempo de impedimento varia de acordo com o tipo de vacina.

Aproveite que no dia 14 de junho é comemorado o Dia Mundial do Doador de Sangue e doe você também. Confira no link a lista de hemocentros de todo o país (inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=641) ou consulte com a secretaria de Saúde do seu município o ponto de coleta mais próximo da sua casa. Para saber onde doar, informe-se pelo Disque-Saúde no número 136 ou confira os hemocentros do Brasil no link. ●





◆ Diego Lelis, cmf ◆

**“O SENHOR NÃO NOS
TRATA COMO EXIGEM
NOSSAS FALTAS.”
(SL 78)**

**“OS HOMENS FEROCES
VINGATIVOS IMAGINAM UM
DEUS FERROZ E VINGATIVO.”
(RUBEM ALVES)**





NINGUÉM NOS SEPARARÁ DO CORPO E DO SANGUE DE CRISTO

EM TEMPOS
DE PANDEMIA,
COMO VENCER O
DISTANCIAMENTO
DOS CRISTÃOS
NA PRÁTICA DA
SAGRADA EUCARISTIA
COMO PRESENÇA

◆ Renata Moraes ◆

Sessenta dias após a Páscoa, a Igreja Católica Apostólica Romana celebra a Solenidade do Santíssimo Sacramento do Corpo e do Sangue de Cristo, tradicionalmente conhecida pela expressão latina *Corpus Christi*. O cerne teológico dessa comemoração consiste em manifestar publicamente o mistério da fé, a presença real do Filho de Deus no pão consagrado, que é fonte e ápice da vida cristã.

Todos os anos, as pessoas lotavam as paróquias, confeccionavam tapetes e tomavam as ruas com belas procissões em honra ao Santíssimo. Mas, até o que era comum na vida dos católicos, como participar da Missa dominical, tornou-se raro, de modo que as grandes manifestações de piedade, por agora, são impraticáveis. Tudo isso por causa da abrangente e agressiva pandemia da covid-19 (do inglês *coronavirus disease-19*, doença do coronavírus surgida em 2019).

Com a necessidade do distanciamento social para conter o rápido avanço do novo coronavírus, limitação que não é exclusiva das práticas públicas religiosas, as igrejas fecharam suas portas. Assim, os fiéis enfrentam o desafio de não poder comungar sacramentalmente e passaram a acompanhar as celebrações de forma virtual, por meio das telas.

A DESAFEIÇÃO DA EUCARISTIA EM TEMPO DE PANDEMIA: REAL OU FICTÍCIA?

Surgem, então, grandes preocupações com esse novo jeito de viver a fé: o distanciamento dos fiéis da presença eucarística e a possibilidade de a sagrada liturgia tornar-se apenas um produto *on-line*.

Em entrevista à *Revista Ave Maria*, Dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo de Palmas (TO), falou sobre a temática: “Passam por nossas telas e visores dos celulares, computadores e televisores, muitas e variadas imagens litúrgicas de bispos e padres presidindo missas, em igrejas vazias, com os bancos enfeitados com fotos de paroquianos. E muitos de nós alegres por atingir mais pessoas pelas vias digitais e virtuais, do que pelas vias presenciais”, comentou.

Segundo Guimarães, corre-se o risco de os laços comunitários se desfazerem, restando meros eventos midiáticos e virtuais. “Transformar a vivência cristã e a pertença eclesial exclusivamente pelas redes sociais

é comprometer a sua qualidade e a sua eficácia”, ressaltou.

O arcebispo é incisivo, para ele há uma “desafeição”, mesmo que circunstancial e momentânea, da Eucaristia presencial por parte de muitos fiéis. Em setembro de 2020, já alertava para essa questão em um artigo para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (leia mais em cnbb.org.br/a-desafeicao-da-eucaristia-em-tempo-de-pandemia-real-ou-ficticia/).

EUCARISTIA: SACRAMENTO DE CURA

Para além do receio com a evasão dos cultos, há de se ressaltar que, na espiritualidade católica, a Eucaristia é conhecida como Sacramento de Cura. O pão da vida, o corpo de Cristo é “remédio de imortalidade”, sem o qual não se é saudável completamente, conforme descreve o *Catecismo da Igreja Católica* (CIC, 2837). Não só ser alimento, ser bálsamo para



Imagem: Arquivo pessoal

Dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo de Palmas (TO).

as almas, eis o propósito do gesto do Salvador de antecipar a doação de si na última ceia e consumado completamente na cruz.

“A Eucaristia é o pão de cada dia que se toma como remédio para a nossa fraqueza de cada dia”, já expressava o filósofo cristão e doutor da Igreja Santo Agostinho. O próprio Papa Francisco em diversos momentos falou sobre a fortaleza espiritual desse banquete:

“A Eucaristia não é um prêmio para os bons, mas remédio para os fracos”.

Em tempos tão críticos como este pelo qual o mundo passa, levar o corpo de Cristo para quem está sofrendo torna-se um ato heroico, como é ainda mais heroico viver a enfermidade pela ótica do Crucificado. Aquele que recebe Jesus se transforma nele e aí encontra fortaleza.

Sandra Alves Galvão Turolla é ministra extraordinária da Sagrada Comunhão da Paróquia São Judas Tadeu, na Vila Miriam, em São Paulo (SP). Acostumada a levar o Sacramento aos doentes regularmente, ela sentiu a falta do gesto de servir durante o agravamento da pandemia: “Vivemos um período bem difícil, tivemos que interromper as visitas aos enfermos, só levamos comunhão quando a família do enfermo assim solicitava, tomando todos os cuidados de segurança para não ter o risco de contaminação”.

A leiga se alegra ao rememorar o sentimento que lhe invadia a cada visita: “Era perceptível a alegria e o conforto que os enfermos sentiam ao receber a comunhão, dando um alívio profundo àquela situação de sofrimento, todos eles ficavam ansiosos esperando o dia de receber o Sacramento”.

A paróquia do padroeiro das causas impossíveis segue as medidas restritivas do Estado de São Paulo, recebendo apenas

25% do total da ocupação e seguindo todos os protocolos sanitários e de segurança sob o pastoreio do Padre Antônio Leite Barbosa Júnior (Padre Toninho), que com as lideranças segue animando pastoralmente seus paroquianos também por meio de diversas atividades transmitidas pelas redes sociais.

“SENHOR, DIZEI UMA PALAVRA E SEREI SALVO”

Em outros momentos da história, as pessoas ficaram impossibilitadas de receber os sacramentos, como em tempos de guerras e conflitos armados, quando não se podia circular pelas ruas e assim como se vive agora, os sacerdotes continuavam a celebrar as missas em favor do povo, mesmo sem a presença deles. Eis uma consolação: o santo sacrifício do altar segue acontecendo em todo o mundo; até como exemplo, o próprio Papa Francisco, que preside diariamente a Santa Missa na capela da Casa Santa Marta, transmitida para todo o mundo pela internet. E o faz intercedendo pelo mundo inteiro.



“A Eucaristia não é um prêmio para os bons, mas remédio para os fracos”



A Eucaristia não pode ser vista apenas como o ato da comunhão, mas observada e vivida no todo que compreende o seu mistério. É o memorial litúrgico da aliança de Deus com seu povo, por meio da vida, da morte e da ressurreição do Messias (SC 10). “É importante que todo cristão católico tenha uma relação íntima e verdadeira com Jesus Cristo, que se manifesta também na Palavra para crer na Eucaristia. Todo aquele que tem vida eucarística precisa também ter vida de fé. Precisa fazer aumentar sua fé e sua relação com a pessoa de Cristo”, refletiu o Padre Rodrigo Felipe da Silva, administrador paroquial da Paróquia Santa Cristina, do Parque Bristol, em São Paulo.

Para o sacerdote, um caminho para vencer esse distanciamento físico é aumentar a fé por meio da escuta da Palavra do Senhor. “Mesmo diante da falta da Eucaristia, que é verdadeira comida e verdadeira bebida, que ninguém fique sem a presença do nosso Deus, que também se manifesta na sua Palavra”, pontuou.



Imagem: Arquivo pessoal

Sandra Alves Galvão Turolla.



Padre Rodrigo Felipe da Silva.

VIVER PLENAMENTE O MISTÉRIO EUCARÍSTICO

Uma vocação que nasceu com o desejo de confiar absolutamente nas palavras do Mestre, que disse “Eis que eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,20), e revelar seu significado. Assim nasceu a Congregação do Santíssimo Sacramento, popularmente conhecido como sacramentinos, um instituto religioso da Igreja Católica, fundado em 1856, na França, por São Pedro Julião Eymard.

“Nosso ideal é viver plenamente o mistério da Eucaristia e revelar sua significação, para que venha o Reino de Cristo e se manifeste ao mundo a glória de Deus” (Regra de vida, 1). São Pedro Julião também fundou um ramo feminino, as Servas do Santíssimo Sacramento, e um ramo laical e clerical de associados, a Agregação do Santíssimo Sacramento, do qual faz parte a Associação dos Leigos e Leigas Sacramentinos. Movidos pela força eucarística, os sacramentinos fundaram um ramo laical de instituto secular, o *Servitium Christi*. Trata-se de uma congregação apostólica, de direito universal (pontifício), composta de sacerdotes, diáconos e irmãos. A congregação está presente em trinta países, em todos os continentes.

Em entrevista, o Padre Marcelo Carlos da Silva, provincial da Congregação do Santíssimo Sacramento – Província Nossa Senhora de Guadalupe (Brasil, Argentina e Chile), destacou que, para além da espiritualidade eucarística, a congregação possui um grande compromisso social com

o povo: “Se a nossa espiritualidade brota do corpo, do sangue derramado, ou seja, do pão partido, para a vida do mundo, nós temos que nos comprometer com as realidades concretas da vida”.

No Brasil estão presentes nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Ceará e Rio de Janeiro. Além de projetos voltados para a educação, atuam no acolhimento de crianças carentes em creches, oferecem apoio às casas de recuperação de dependentes químicos, núcleos de acolhida e solidariedade com atendimento terapêutico e psicológico e acolhimento a refugiados e migrantes.

No período mais crítico da pandemia as comunidades, paróquias e santuários dos sacramentinos seguem trabalhando em prol dos que mais necessitam. Padre Marcelo contou que na Comunidade da Boa Viagem, em Belo Horizonte (MG), eles mantêm um projeto chamado Casa do Pão, levando alimentos às pessoas em situação de rua e cestas básicas para famílias em vulnerabilidade social, ecoando o ensinamento do Nazareno, que indicou que sua presença também está nos mais necessitados: “Todas as vezes que vocês fizeram isso a um desses meus irmãos, mais pequeninos, foi a mim que o fizeram” (Mt 25,40).

Nas palavras do provincial, o sacramentino é chamado a ser pão partido para a vida do mundo, “Ou seja, ao comungar o corpo de Cristo, nós cristãos dizemos que estamos comprometendo-nos em nos tornar corpo de Cristo para um mundo que tem fome”, finaliza. ●



Padre Marcelo Carlos da Silva - Provincial dos Sacramentinos.



Revista

Ave Maria

agora
cabe
no seu
celular!



Baixe nosso aplicativo e tenha a revista Ave Maria e tenha acesso a todas as últimas edições gratuitamente.

Aplicativo
disponível para
iOS e Android.



Ave Maria
revistaavemaria.com.br

Liturgia da Palavra

TU ÉS PEDRO

São Pedro e São Paulo, Apóstolos – 4 de julho

1ª LEITURA – ATOS 12,1-11

“Agora sei que o Senhor enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes.”

A sagrada liturgia nos convida a meditarmos sobre a solenidade do primeiro Papa da nossa santa Igreja, São Pedro. Nosso Senhor constituiu São Pedro como seu sucessor, dizendo-lhe “Tu és Pedro e sobre esta pedra eu irei construir a minha Igreja” (Mt 16,18). Depois, para lhe demonstrar que estaria sempre com ele e com sua Igreja, Jesus acrescentou: “(...) as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16,18).

Nesta primeira leitura, o autor nos narra a prisão de São Pedro pelas autoridades judaicas que julgavam que acabariam com a Igreja de Jesus, mandando matar-lhe os apóstolos. Esqueciam-se, porém, de que a Igreja é de Deus, contra quem não poderiam fazer nada de mal.

A mensagem da proteção divina está nesta primeira leitura quando São Pedro, ao se ter visto livre da prisão, assim exclamou: “Agora vejo que o Senhor mandou verdadeiramente o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que esperava o povo dos judeus” (v. 11).

Nós também poderemos não ser compreendidos até por nossos familiares, por causa do serviço que prestamos aos irmãos. Não esperemos compreensão, mas, se assim for, basta-nos a fé em Deus e rezemos por eles.

SALMO 33(34), 2-9 (R. 5)

“De todos os temores me livrou o Senhor Deus!”

2ª LEITURA - 2TIMÓTEO 4,6-8.17-18

“Agora está reservada para mim a coroa de justiça.”

São Paulo, apóstolo que dedicou toda a sua vida a levar a Palavra de Deus aos pagãos, é também lembrado nessa solenidade, pois, juntamente com São Pedro, sofreu perseguições por causa de sua missão e com ele é considerado sustentáculo da nossa Igreja.

Preso por ter cumprido heroicamente sua missão de apóstolo de Jesus Cristo, São Paulo, não obstante as inúmeras tribulações pelas quais passou, sempre se livrou delas por graça de Deus e esperava receber a coroa de justiça que o Senhor lhe daria (cf. v. 8).

Humildemente e com verdade atribui todo o seu sucesso à graça de Deus: “Contudo, o Senhor me assistiu e me deu forças para que, por meu intermédio, a boa mensagem fosse plenamente anunciada e chegasse aos ouvidos de todos os povos” (v. 17).

Nós também recebemos de Deus uma missão, mesmo que seja para viver em cima de uma cama sem poder sair dela. O que importa é que, com nosso exemplo de paciência e fé na força que vem de Deus, como o apóstolo São Paulo, tratemos bem as pessoas que se aproximarem de nós, sabendo perdoar-lhes possíveis ofensas e, por outro lado, pedindo perdão a quem eventualmente ofendermos.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 16,18)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Tu és Pedro e sobre esta pedra eu irei construir minha Igreja; e as portas do inferno não irão derrotá-la.”

EVANGELHO – MATEUS 16,13-19

“Tu és Pedro e eu te darei as chaves do Reino dos Céus.”

A pergunta de Jesus aos seus discípulos, “E vós quem dizeis que eu sou” (v. 15), é também dirigida a nós, hoje. Talvez sigamos Jesus achando que Ele nos encherá de bens terrenos, muito dinheiro e boa sorte em nossa vida. Se assim for, estaremos redondamente enganados, pois, o que o Senhor nos promete são os bens espirituais: sua graça, sua força para vencermos as tentações que nos aparecem a cada momento.

Assim, o Salvador de nossas almas nos promete o Reino dos Céus, ou seja, o amor a Ele e, por consequência, aos nossos irmãos. Espera que mostremos de fato nossa decisão de entrar em

seu Reino. O primeiro sinal de nossa adesão ao seu projeto de vida santa é nos ver rezando todos os dias, pedindo sua ajuda para nossa vida espiritual, da mesma forma como nos alimentamos cotidianamente para conseguir forças materiais para nosso corpo.

O segundo passo é mostrar a Ele que na vida prática nosso procedimento indica queremos pertencer ao seu reino de amor, servindo aos nossos irmãos, desculpando-nos se os tivermos tratado de modo orgulhoso e perdoando a quem nos pede perdão por alguma ofensa cometida.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Mantenho meu serviço aos irmãos necessitados de ajuda e rezo por eles? Em todas as situações da minha vida, trato bem e sem preconceito as pessoas que me cercam? Que mudanças aconteceram em minha vida para mostrar que tenho fé em Jesus?

LEITURAS PARA A 14ª SEMANA DO TEMPO COMUM

05. SEGUNDA: Gn 28,10-22a = Sonho de Jacó: a escada até o céu. Sl 90(91). Mt 9,18-26 = Minha filha acaba de morrer. Mas vem, impõe tua mão sobre ela e ela viverá. **06. TERÇA:** Gn 32,23-33 = Luta de Jacó contra um anjo. Sl 16(17). Mt 9,32-38 = A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. **07. QUARTA:** Gn 41,55-57; 42,5-7a.17-24a = Tristeza e arrependimento dos irmãos de José. Sl 32(33). Mt 10,1-7 = Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel! **08. QUINTA:** Gn 44,18-21.23b-29; 45,1-5 = José consola seus irmãos. Sl 104(105). Mt 10,7-15 = De graça recebestes, de graça deves dar! **09. SEXTA. Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus:** Gn 46,1-7.28-30 = Agora, morrerei contente porque vi a tua face e te deixo com vida. Sl 36(37). Mt 19,16-23 = Não sereis vós que haveis de falar, mas sim o Espírito do vosso Pai. **10. SÁBADO:** Gn 49,29-32; 50,15-26a = Eu vou morrer. Deus vos visitará e vos fará subir deste país. Sl 104(105). Mt 10,24-33 = Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.

Liturgia da Palavra

MISSÃO DOS DOZE APÓSTOLOS 15º domingo do Tempo Comum – 11 de julho

1ª LEITURA – AMÓS 7,12-15 “Vai profetizar para o meu povo.”

As três leituras deste domingo nos convidam a refletir sobre a gratuidade com que devemos exercer nossa caridade. Nesta primeira leitura são apresentados a nós dois profetas: um, chamado Amasias, que era pago pelo rei para lhe anunciar sempre coisas boas e outro, de nome Amós, enviado pelo Senhor para gratuitamente lhe profetizar sua ruína por causa de seus crimes contra o povo. A aparente piedade e toda a prosperidade daquele soberano estavam com os dias contados, pois tinham sido conseguidas à custa da exploração dos pobres, além de opressão e maus tratos.

Ao se louvar a gratuidade do profeta Amós, não se está falando que o trabalho para conseguir o “pão nosso de cada dia” deve ser realizado de graça, mas, sim, da nossa tarefa, assumida no dia de nosso Batismo, de sermos testemunhas da ressurreição de Jesus por meio do bem praticado a cada dia, sem esperarmos recompensa.

Além disso, nossa caridade não pode ser interesseira, visando reconhecimento. Tampouco devemos trabalhar, por exemplo, em alguma pastoral da Igreja buscando algum proveito material disso ou para chamar a atenção e sermos vistos pelos outros. Quem assim procede, disse Jesus, já recebeu sua recompensa (cf. Mt 6,1).

SALMO 84(85), 9AB.10-14 (R. 8)

**“Mostrai-nos, ó Senhor,
vossa bondade,
e a vossa salvação
nos concedei!”**

2ª LEITURA – EFÉSIOS 1,3-14

**“Em Cristo, Ele nos escolheu
antes da fundação do mundo.”**

Nesta segunda leitura, São Paulo fala aos cristãos de Éfeso sobre a gratuidade do amor do Pai que desde toda a eternidade os tinha escolhido para serem santos, bem antes de terem nascido. Além disso, sem esperar da parte deles reciprocidade alguma, com a finalidade de os incentivar a praticar a caridade uns com os outros,

imitando seu exemplo. Assim, começa a sua carta com um hino de louvor à providência divina no qual nos mostra também o exemplo do Pai: “Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto do Céu nos abençoou com toda a bênção espiritual em Cristo, e nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante de seus olhos” (vv. 3-4).

Deus é todo amor para conosco, a tal ponto de nos ter enviado seu único Filho para morrer em nosso lugar e nos conseguir de volta sua amizade: “Nesse seu Filho, pelo seu sangue, temos a redenção, a remissão dos pecados, segundo as riquezas de sua graça que derramou profusamente sobre nós, em torrentes de sabedoria e de prudência” (vv. 7-8).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (EF 1,17-18)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“Que o Pai do Senhor Jesus Cristo
nos dê do saber, o Espírito;
conheçamos, assim,
a esperança à qual nos
chamou como herança.”**

EVANGELHO – MARCOS 6,7-13 Começou a enviá-los.

No santo Evangelho, Jesus, antes de enviar seus apóstolos em missão, aconselhou-lhes a maneira correta de exercê-la, sem procurarem, de jeito algum, recompensa material por seu trabalho.

A comunidade de São Marcos guardou em sua tradição essa exigência de Jesus com palavras próprias da maneira semítica de os judeus se expressarem: “Ordenou-lhes que não levassem consigo coisa alguma para o caminho, senão somente um bordão; nem pão nem mochila, nem dinheiro no cinto” (v. 8).

Essa pobreza absoluta nos remete à primeira leitura, na qual Amasias estava obrigado pelo dinheiro que o rei lhe dava a adúl-lo

e fazer de conta que não via sua exploração sobre os pobres, ao passo que Amós, profeta do Senhor, era pobre, mas independente para dizer ao rei a verdade de seus crimes. Os apóstolos, desapegados de tudo, imitavam o profeta Amós e não Amasias.

A eficácia da Palavra de Deus não está, portanto, vinculada à abundância dos recursos materiais, mas à graça de Deus que todos os apóstolos em todos os tempos sempre pediram por sua oração constante. Nunca nos esqueçamos de que todos somos simples instrumentos de Deus para a prática do bem, porquanto quem faz tudo é Ele!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Faço o bem sem procurar receber recompensa? Penso no amor de Deus por mim que deseja que eu seja santo e me esforço para isso? Estou convencido de que sou simples instrumento nas mãos de Deus para fazer o bem a quem precisa?

LEITURAS PARA A 15ª SEMANA DO TEMPO COMUM

12. SEGUNDA: Ex 1,8-14.22 = Opressão aos judeus no Egito. Sl 123(124). Mt 10,34-11,1 = Não vim trazer a paz, mas sim a espada.

13. TERÇA: Ex 2,1-15a = Nascimento e fuga de Moisés. Sl 68(69). Mt 11,20-24 = Aviso de Jesus às cidades impenitentes. **14. QUARTA:**

Ex 3,1-6.9-12 = Da sarça ardente, Deus chama Moisés. Sl 102(103). Mt 11,25-27 = Evangelho revelado aos pequeninos. **15. QUINTA:**

Ex 2,13-20 = Deus revela a Moisés seu nome de Javé. Sl 104(105). Mt 11,28-30 = Jesus disse: “Sou manso e humilde de coração”. **16.**

SEXTA. Nossa Senhora do Carmo: Zc 2,14-17 = Rejubilá-te, alegre-te, cidade de Sião, eis que venho para habitar no meio de ti. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = E, estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: “Eis minha mãe e meus irmãos”. **17. SÁBADO.**

Bem-aventurados Inácio de Azevedo, presbítero e companheiros mártires: Ex 12,37-42 = Partida dos israelitas durante a noite. Sl 135(136). Mt 12,14-21 = Curas numerosas; proibição de as divulgar.

Liturgia da Palavra

URGÊNCIA DA MISSÃO

16º domingo do Tempo Comum – 18 de julho

1ª LEITURA – JEREMIAS 23,1-6

**“Reunirei o resto de minhas ovelhas.
Suscitarei para elas pastores.”**

Pelo Batismo, o Espírito do Senhor nos convidou para trabalhar na sua messe, amando os irmãos como Jesus nos amou. Mas, às vezes, não agimos assim. Inspirado por Deus, Jeremias se volta contra aqueles a quem o Senhor confiou o poder de mando sobre os irmãos e que, em vez de servi-los, conduzem-nos à perdição: “Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o rebanho miúdo de minhas pastagens, diz o Senhor!” (vv. 1-2). A autoridade vem de Deus, mas depende de quem a recebeu usá-la para oprimir os irmãos ou conduzi-los pelo bom caminho, estando junto a eles para assisti-los.

Mas, Deus, por causa disso, não iria abandonar o seu rebanho. O profeta, referindo-se aos tempos messiânicos, assim encoraja os pobres desalentados, cansados de ser vilipendiados pelos agentes políticos corruptos: “Eis que dias virão – diz o Senhor – em que farei nascer um descendente de Davi; reinará como rei e será sábio, fará valer a justiça e a retidão na terra” (v. 5). Não é só, porém, aos maus mandatários que se dirige o Senhor, mas também a nós, em nosso pequeno mundo, quando erramos, aproveitando-nos de algum poder que tenhamos para obter vantagens para nossa família e, dessa maneira, obter espaço para as nossas más ambições.

SALMO 22(23), 1-3AB-4-6 (R. 1.6A)

**“O Senhor é o pastor que me conduz:
felicidade e todo bem
hão de seguir-me!”**

2ª LEITURA – EFÉSIOS 2,13-18

“Ele é a nossa paz; do que era dividido, fez uma unidade.”

Meditávamos, na primeira leitura, sobre a separação que às vezes há entre o poder e os comandados. São Paulo escreve: “Graças a Jesus, vós que antes estáveis longe, vos tornastes presentes pelo sangue de Cristo” (v. 13). Ele veio para derrubar as barreiras que havia

e ainda existem entre nós, pois, assim como Ele anulou a lei que separava os israelitas de outros povos e os reuniu num único povo, nós, hoje, também ajudados por sua graça, devemos derrubar as barreiras sociais que nos separam uns dos outros.

Existem separações que nos desunem dentro de nossa própria casa em relação aos nossos pais, irmãos, primos, tios etc. São muros que precisam ser derrubados em nome do amor a Cristo. Pode haver coisa pior do que esposa e esposo, que pelo casamento prometeram ser “uma só carne” (cf. Mc 10,1-12), não se falarem e até saírem para o trabalho sem se despedir?! Muitas vezes falta o perdão. Ter a humildade de dar o primeiro passo e perdoar o outro é a Lei de Jesus (cf. Mt 18,21-22). Rezemos para isso. Depois, mesmo que o outro não aceite, podemos fazê-lo dentro de nosso coração. Tal atitude indicará ao Senhor que de fato queremos fazer a reconciliação tão desejada.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(JO 10,27)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**“Minhas ovelhas escutam minha voz,
minha voz estão elas a escutar.
Eu conheço, então, minhas ovelhas,
que me seguem comigo a caminhar.”**

EVANGELHO – MARCOS 6,30-34

Eram como ovelhas sem pastor.

O Evangelho revela que Jesus é o pastor que Jeremias tinha profetizado que deveria vir e reunir as pessoas desorientadas (cf. Jr 23,3). Os apóstolos, voltando da missão para a qual Jesus os havia enviado, contaram-lhe tudo o que tinham realizado (cf. v. 30). Como é importante esse encontro diário que também devemos ter com Jesus! É em nossa oração que deveremos conversar franca e filialmente com nosso Mestre, dando-lhe contas do que estamos fazendo no anúncio de sua Palavra. Talvez pensemos que nosso anúncio é quase nulo, pois não temos tempo para nada. Não se trata de anunciar falando, mas, agindo. Nosso comportamento em casa, no trabalho, onde

estivermos, enfim, será nosso apostolado. As pessoas se esquecem facilmente das palavras que proferimos, mas nossos atos nunca deixarão escapar da memória, por isso, é imprescindível parar todos os dias para conversar com Jesus sobre como vai nossa missão de apóstolos, ou seja, como vão nossas atitudes, pois, sem esses encontros diários com nosso Mestre, estaremos sujeitos a nos envolver em muitas atividades, seguindo apenas nossos impulsos, isso é um perigo muito grande para nossa vida espiritual.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Se tenho algum cargo, sirvo às pessoas comandadas? Ou sirvo a mim mesmo, satisfazendo minhas más ambições? Aproximo-me de todas as pessoas de minha casa ou crio “muros” por causa de meu orgulho? Reservo todos os dias algum tempo para rezar, ou seja, para conversar com Jesus sobre a missão que Ele me deu?

LEITURAS PARA A 16ª SEMANA DO TEMPO COMUM

19. SEGUNDA: Ex 14,5-18 = Moisés disse ao povo: “Não temais! Permanecei firmes, e vereis o que o Senhor fará hoje para vos salvar”. Cânt.: Ex 15,1-6. Mt 12,38-42 = “O sinal” do profeta Jonas. **20. TERÇA:** Ex 14,21 – 15,1 = Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar a pé enxuto. Cânt.: Ex 15, 8-10; 12,17. Mt 12,46-50 = Estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: “Eis minha mãe e meus irmãos”. **21. QUARTA:** Ex 16,1-5.9-15 = Eu farei chover para vós o pão do céu. Sl 77(78). Mt 13,1-9 = Produziram à base de cem frutos por semente. **22. QUINTA. Santa Maria Madalena:** Ct 3,1-4a = Encontrei o amor de minha vida. Sl 62(63). Jo 20,1-2.11-18 = “Mulher por que choras? A quem procuras?”. **23. SEXTA:** Ex 20,1-17 = A lei foi dada por meio de Moisés. Sl 18(19B). Mt 13,18-23 = Aquele que ouve a Palavra e a compreende, esse produz fruto. **24. SÁBADO:** Ex 24,3-8 = Este é o sangue da aliança, que o Senhor fez conosco. Sl 49(50). Mt 13,24-30 = Deixai crescer um e outro até a colheita!

Liturgia da Palavra

MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

17º domingo do Tempo Comum – 25 de julho

1ª LEITURA – 2REIS 4,42-44 *Comerão e ainda sobrarão.*

No domingo passado, meditamos sobre a atitude correta que devemos ter como cristãos, quando nossa missão é ocupar cargos de chefia. Refletimos também que, nessa situação, não nos devemos valer da posição que Deus nos confiou para buscar realizar nossos projetos, ou os dos nossos familiares, mas servir aos irmãos, como deve ser.

Hoje, a sagrada liturgia nos apresenta uma outra situação em que, de novo, a solução verdadeira deve ser a da partilha de nossos bens e não a ganância, o pensar somente em si, mas dividi-los com os necessitados. Assim, esta primeira leitura nos apresenta a figura do profeta Eliseu em momento de carestia em que talvez a falta de chuvas tenha causado a escassez de alimentos.

Não obstante isso, conta-nos o texto sagrado: “Veio um homem de Baal-Salisa, que trazia ao homem de Deus, à guisa de primícias, vinte pães de cevada e trigo novo em seu saco” (v. 42). O que fez o homem de Deus? Guardou-os para si? Não! Dividiu-os com cem pessoas que também passavam fome. Esta deverá ser sempre nossa atitude: partilhar não só o pão, mas o sorriso, a acolhida, a abertura do coração para todos aqueles que de nós se aproximarem necessitados de ajuda.

SALMO 144(145), 10-11.15-18 (R. 16) *“Saciai os vossos filhos, ó Senhor!”*

2ª LEITURA – EFÉSIOS 4,1-6 *Há um só corpo, um só Senhor, uma só fé, um só Batismo.*

Para partilhar com os outros não somente nosso pão, mas nossa atenção, respeito, perdão, nosso amor, enfim, é necessário vencer nosso orgulho e sair de nós mesmos. Por isso, São Paulo nos aconselha a humildade: “Exorto-vos a caminhardes (...) com toda a humildade e mansidão” (v. 1-2). A humildade não deve ser considerada como o estado daqueles que erradamente pensam que devem cruzar os braços e se limitar a ver os outros trabalharem. Não queremos ser

peçoas “inúteis”, mas, pelo contrário, estarmos dispostos a entrar na luta de servir aos irmãos com os dons que Deus nos deu.

Por que luta? Porque cada um de nós é diferente um do outro. Não é por sermos da mesma Igreja, ou pelo menos da mesma crença em Jesus, que não há também entre nós pessoas de raças diferentes com toda a carga de cultura diversa da nossa, temperamento, educação e mentalidade. Deus, Nosso Senhor, criou-nos assim e quer que sejamos dessa maneira e, não obstante, pede a nós unidade. Como num corpo em que os membros são diferentes um do outro e se complementam entre si, devemos respeitar os dons de cada um, sem invejá-los, mas fazendo também a nossa parte para o bem de toda a Igreja.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 7,16)

*“Um grande profeta surgiu,
surgiu e entre nós se mostrou;
é Deus que seu povo visita,
seu povo, meu Deus visitou!”*

EVANGELHO – JOÃO 6,1-15 *Distribuiu-os aos que estavam sentados, tanto quanto queriam.*

Para completar a grande lição deste domingo sobre a necessidade de não sermos egoístas, pensando somente em nós, mas também olhando em volta para ver a necessidade dos outros, é-nos contada a multiplicação de alimento para uma grande multidão, realizada por Nosso Senhor.

Aliás, já na primeira leitura de hoje, falava-se da necessidade de seguir o exemplo daqueles dois personagens: o do homem que havia cozido vinte pães e os havia entregado a Eliseu como primícias ao Senhor e o do próprio profeta, que não tinha guardado os pães para si, mas os tinha dividido com os que passavam fome. Tanto aquela multiplicação do alimento como a de Jesus são sinais da necessidade fundamental da sua doutrina de amarmos nosso próximo como a nós mesmos. Jesus se doou inteiramente a nós. Seu imenso amor por nós

começou quando aceitou a missão que o Pai do Céu lhe tinha confiado de vir à Terra para nos salvar. Não obstante ser Deus, humilhou-se e se fez como um de nós para ficar em nosso meio, viver a nossa vida, sentir nossas necessidades e se doar a nós até o extremo de morrer na cruz reatando nossa amizade com o Pai.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Trato as pessoas que me procuram como gostaria que me recebessem? Compreendo que fazer bem feita a missão que Deus me confiou contribui para a santidade de toda a Santa Igreja? Jesus se compadeceu da multidão que passava fome. Eu tenho também sensibilidade para ajudar a quem precisa?

LEITURAS PARA A 17ª SEMANA DO TEMPO COMUM

26. SEGUNDA. São Joaquim e Sant’Ana, pais de Nossa Senhora: Eclo 44,1.10-15 = Seus nomes duram através dos séculos. Sl 131(132). Mt 13,16-17 = Muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes, e não viram. **27. TERÇA:** Ex 33,7-11; 34,5b-9.28 = O Senhor falava com Moisés face a face. Sl 102(103). Mt 13,36-43 = Como o joio é recolhido e queimado ao fogo, assim também acontecerá no fim dos tempos. **28. QUARTA:** Ex 34,29-35 = Os filhos de Israel, vendo o rosto de Moisés resplandecente, tiveram medo de se aproximar. Sl 98(99). Mt 13,44-46 = Ele vende todos os seus bens e compra aquele campo. **29. QUINTA. Santa Marta:** 1Jo 4,7-16 = Se nos amamos uns aos outros, Deus permanece conosco. Sl 33(34). Jo 11,19-27 = Eu creio firmemente que tu és o Messias, o Filho de Deus. **30. SEXTA:** Lv 23,14-11.15-16.27.34b-37 = Estas são as solenidades do Senhor, nas quais convocareis santas assembleias. Sl 80(81). Mt 13,54-58 = Não é ele o filho do carpinteiro? Então, de onde lhe vem tudo isso? **31. SÁBADO:** Lv 25,1.8-17 = Nesse ano de jubileu cada um poderá retornar à sua propriedade. Sl 66(67). Mt 14,1-12 = Assassínio de João Batista.

Claretiano

A faculdade
que é **mais+**
por você.

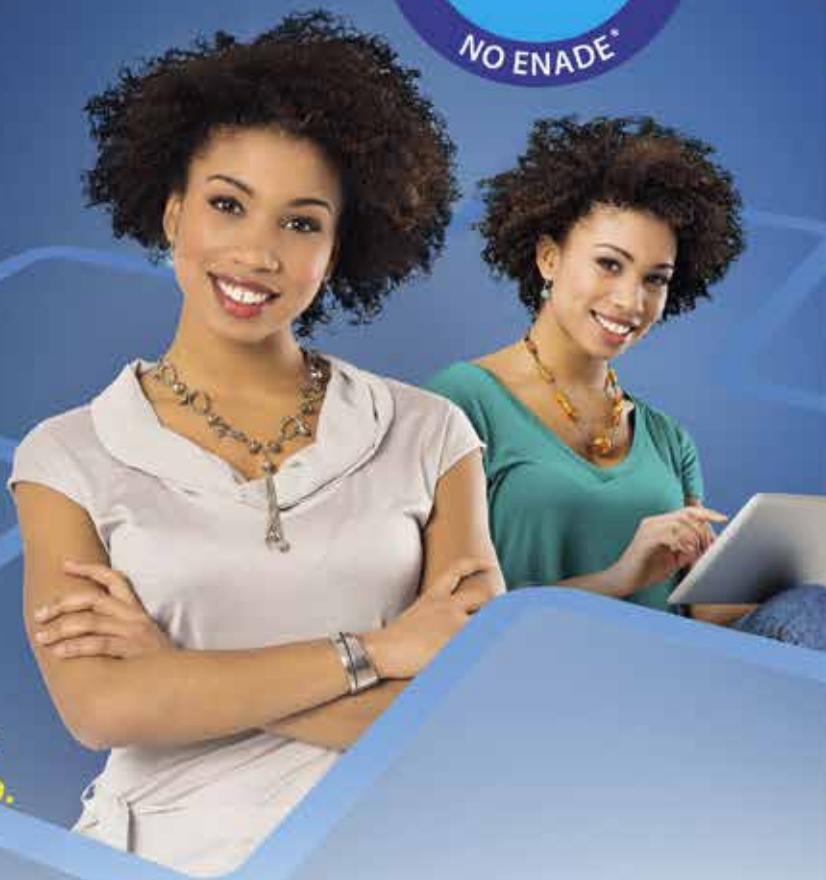
+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento
via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



AS MUITAS FORMAS DE Oração (2)

A ORAÇÃO É O RESPIRO DA ALMA

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

Entre as várias linguagens e formas de oração temos a meditação. Essa palavra é muito usada em várias tradições religiosas e mesmo em culturas que apenas utilizam técnicas de relaxamento e desenvolvimento mental. No entanto, a meditação cristã, se bem entendida, tem características próprias e faz parte da tradição da Igreja.

Muitos santos, como Santo Inácio de Loyola e Santa Teresa de Ávila, faziam intensas experiências de meditação e desenvolveram métodos muito

construtivos para essa experiência de oração.

Saber meditar de maneira correta, verdadeira, ajudará a viver uma experiência profunda de relacionamento com Deus que irá renovando nosso modo de pensar, de sentir e de agir.

A meditação ajuda a penetrar mais profundamente o mistério da vida, da fé e a fazer uma experiência de um relacionamento mais pessoal e profundo com Jesus que nos revela o Pai pelo Espírito Santo.

A meditação não se trata de apenas refletir sobre verdades da fé, mas de encarná-las fazendo com que envolvam nossa vida e mudem nossas atitudes. Para isso é preciso compreensão, exercício que ajude a ir aprendendo a meditar e abertura da alma, do coração, para viver esse momento tão significativo.

A experiência de uma meditação eficaz trabalha a mente, o coração e a vontade. O que pensamos, o que sentimos e o que decidimos. Tudo se inicia na reflexão sobre o mistério da vida e da fé. Como vemos, como pensamos a respeito de tais mistérios. À medida que vamos refletindo, fazemos novas descobertas, aprofundamos a compreensão do mistério, ampliamos nossa mente diante da verdade da vida, da fé. Isso atinge nosso coração, expressão de nossos sentimentos, sensações e emoções e nos leva a expressar com palavras, com o silêncio, com atitudes um diálogo mais pessoal, espontâneo, amigável com Deus, sabendo ouvi-lo e abrindo nosso coração a

Ele. Por fim, do que refletimos e do que sentimos tomamos uma decisão. Como vou viver agora? Como levar para a vida tudo o que refleti, senti? E com a liberdade que Deus nos dá assumimos novas atitudes de vida. Atitudes reais, concretas, que podem ser avaliadas.

A meditação é um caminho que leva a conhecer Deus e a conhecer-se a si.



Saber meditar de maneira correta, verdadeira, ajudará a viver uma experiência profunda de relacionamento com Deus que irá renovando nosso modo de pensar, de sentir e de agir



Toda meditação deve levar a adorar, amar, agradecer, pedir perdão e pedir graças a Deus. Cada uma dessas atitudes se relaciona e expressa a essência da oração cristã. Com isso, vamos aprendendo melhor o que é adorar a Deus e como fazê-lo concretamente ao longo da vida. Aprendemos também o que é amar a Deus e como viver esse amor concretamente. A meditação ainda nos conduz a viver a gratidão a Deus, saber reconhecer seu infinito amor que se manifesta de tantos modos em toda a vida.

Se aprendemos a adorar, a amar, a agradecer a Deus, vamos também reconhecer quanto somos pecadores e necessitados de con-

versão. Reconhecer que somos pecadores nos leva a reconhecer a misericórdia de Deus, que deseja o nosso verdadeiro bem. Tocado por sua misericórdia, nosso coração sente o desejo de recomeçar. Por fim, depois de tudo temos também o que pedir. Precisamos da graça de Deus para sermos capazes de nos levantar e prosseguir nosso caminho. Precisamos da presença e da ação do Espírito Santo para que, filhos do Pai, redimidos por Jesus, vivamos a vida nova que recebemos no Batismo e que é a presença de Deus em nós.

A meditação nos leva a viver uma nova relação com Deus-comunhão, Pai, Filho e Espírito Santo e a vivenciar a comunhão com Ele e entre as pessoas, construindo assim uma verdadeira comunidade de pessoas renovadas pelo amor.

A meditação é uma prática que merece ser conhecida, vivida e testemunhada. É uma verdadeira terapia divina que nasce da Palavra e nos conduz à Palavra viva, que é Jesus. Maria conservava no seu coração todas essas coisas (cf. Lc 2, 51), modelo de acolher e reconhecer a sabedoria de Deus. Meditando crescemos, como Jesus, em sabedoria e graça diante de Deus e dos homens (cf. Lc 2, 52).

Meditar é um exercício espiritual que podemos fazer diariamente, aprofundando o seu sentido e vivendo sempre novas experiências do amor de Deus. Aprender a meditar é um belo e necessário empenho que nos trará muitas graças para nossa vida, vocação e missão. ●



Um missionário engajado:

A FUNÇÃO E A MISSÃO DO PAPA NA IGREJA

◆ Cintia Lopes ◆

Desde que o argentino Cardeal Jorge Mario Bergoglio foi eleito o primeiro Papa de origem latina, não europeu, proveniente de uma congregação jesuíta, algo também inédito, ele assumiu o maior posto da Igreja Católica depois da renúncia de outro Pontífice, Bento XVI. O ineditismo dessa sequência de acontecimentos já indicava que seria apenas o início de grandes mudanças.





Imagem: Vatican Media

Viagem Apostólica de Francisco - Visita à Comunidade de Qaraqosh.

a Pedro, o primeiro dos apóstolos, para ser transmitido aos seus sucessores, é a cabeça do Colégio dos Bispos, Vigário de Cristo e aqui na Terra pastor da Igreja universal; ele, pois, em virtude de seu *múnus*, tem na Igreja o poder ordinário supremo, pleno, imediato e universal, que pode sempre exercer livremente” (*Código de Direito Canônico*, 301).

Há diversas nomenclaturas que podem ser atribuídas aos papas. São elas: Santo Padre, Sumo Pontífice, Santidade, Romano Pontífice e Vigário de Cristo. Dentre as funções práticas de um Sumo Pontífice estão, por exemplo, a escolha dos bispos das dioceses de toda a Igreja, a convocação de um concílio ecumênico e a autoridade para promover mudanças na Cúria. Ao longo da história, apenas três papas renunciaram ao cargo: Clemente V, em 1294, Gregório XII, no ano de 1414, e Bento XVI, em 2013. “O verdadeiro poder de uma liderança religiosa vem de seu serviço. Quando deixa de

servir, o religioso transforma-se em um mero gestor. O líder religioso compartilha, sofre e serve a seus irmãos”, declarou o Santo Padre.

Hoje, aos 84 anos, Papa Francisco se firma como um verdadeiro pastor que tenta unificar o mundo em prol de atitudes melhores, ressaltando sempre a importância de olhar o próximo, acolher e se doar. Com essas características, costuma propagar a sua missão transformadora por onde passa. Assim aconteceu na histórica e inédita visita ao Iraque, no Oriente Médio, em março deste ano. A planície de Ur, local de um forte simbolismo por se tratar da terra de Abraão. A cidade é ainda apontada na Bíblia como o local em que pela primeira vez foi registrada a fala de Abraão, a maior referência para os seguidores das religiões monoteístas.

Pela primeira vez, um Papa visitou o país de maioria muçulmana. Exatos oito anos após ser eleito como o chefe da Igreja Católica, Francisco novamente se destaca pela incan-

o seu modo simples e direto, Francisco está cumprindo essa missão. Não só com palavras, mas com gestos bem significativos de fraternidade e misericórdia para com todos”, acredita.

O combate à desigualdade social tem sido um dos pilares da missão de Francisco principalmente nesta pandemia. Para Gerson Camarotti, comentarista do canal de televisão a cabo *GloboNews*, o legado do Sumo Pontífice é construído com base em sua própria simplicidade. “O Papa Francisco traz um legado de uma Igreja mais simples, no sentido de mostrar a humanidade de um Papa, sua simplicidade numa Igreja que acolhe e aceita a todos como pecadores”, acredita.

Camarotti é conhecido também por ter sido até então o primeiro e único jornalista a conseguir uma entrevista exclusiva com um pontífice para uma emissora de televisão. O feito foi conquistado na ocasião da visita do Papa Francisco ao Brasil, em virtude da Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro (RJ), em 2013. Autor de livros como *Segredos do conclave*, o jornalista considera que as mudanças implementadas nos últimos tempos pelo Papa são importantes conquistas para a Igreja. “Vejo o Papa Francisco preparando mudanças em longo prazo. Na entrevista que fizemos em 2013, ele disse que a Igreja precisa ser ‘mãe’ e promover a proximidade. Acho que é a principal diretriz de seu pontificado”, aponta.



Imagem: Wikimedia

Jornalista Gerson Camarotti

Em depoimento ao livro *Para onde vai a Igreja?*, o cardeal arcebispo Dom Raymundo Damasceno definiu com singularidade sua visão em relação aos papados dos três últimos vigários de Cristo na Terra. “João Paulo II era aquele que as pessoas iam a Roma para ver o Papa, ou seja, um Papa para ser visto. O Papa Bento XVI é conhecido por ser um grande teólogo e pensador, então as pessoas queriam ouvi-lo. Já Francisco é um Papa para ser tocado”, analisa.

Já para o britânico Austen Ivereigh, biógrafo do Papa, a pandemia do coronavírus e todos os apelos para um mundo menos injusto e uma maior ajuda mútua entre os países colocou Francisco numa posição de liderança ainda mais fortalecida, especialmente por sua atenção voltada aos pobres e enfermos. “Acredito que o Papa sente como se tivesse recebido uma grande missão final: liderar a Igreja e o povo de Deus na aurora do mundo pós-pandemia”, presente. ●



Imagem: Vatican Media

Encontro Inter-religioso em Ur

SANTUÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – JOINVILLE (SC)

◆ Pe. Anísio José Schwirkowski, scj* ◆

O Santuário Sagrado Coração de Jesus é “a casa do coração”. Nele, um coração repleto de amor pulsa sem parar, emanando esperança, consolo e reparação aos corações que o procuram. Hoje, em tempos adversos, Ele também vai ao encontro dos mais necessitados pelas ondas da rádio e da internet. É companhia fiel aos devotos do coração de Jesus, ultrapassando qualquer limite físico de atuação.

A comunidade de Joinville (SC) é centenária. Sua fundação aconteceu em 1916, sendo a segunda igreja da cidade. O que era a capela de um asilo se tornou uma das maiores referências católicas de Joinville. A

sua localização central e a espiritualidade do coração de Jesus atraem milhares de fiéis. Aos fins de semana, o santuário celebra oito missas – das quais duas são transmitidas – para aqueles que buscam um encontro eucarístico com o Senhor.

A Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus assumiu a paróquia em 1917. A chegada da imagem do Sagrado Coração de Jesus, dois anos depois, reforçou a espiritualidade e promoveu o início dos trabalhos pastorais com as Filhas de Maria e, principalmente, com o Apostolado da Oração. A mais antiga pastoral continua viva, participando das novenas

Imagem: Divulgação



Gruta dedicada a Nossa Senhora

em honra ao Sagrado Coração de Jesus e celebrando cada primeira sexta-feira do mês, quando são oferecidas cinco missas.



A Paróquia Sagrado Coração de Jesus é o primeiro santuário de Joinville



O Santuário Sagrado Coração de Jesus, como está constituído nos dias de hoje, é fruto da sua própria comunidade. Campanhas, doações e muito trabalho voluntário permitiram que, em 1940, fosse celebrado o primeiro Natal na nova Igreja. O segundo grande projeto foi a construção da torre dos sinos, em 1957. Ao longo da sua história, esse processo se repetiu várias vezes para que a Igreja pudesse se atualizar de acordo com as necessidades.

O cinquentenário, celebrado em 1967, ficou marcado pela ordenação do primeiro paroquiano. Padre José Chafi Francisco, popularmente conhecido como Monsenhor Juca, atua na Catedral São Francisco Xavier, em Joinville. Na mesma época, o santuário ampliou sua atuação com a criação de quatro comunidades que, em 2013, foram repassadas à Diocese de

Joinville. O centro paroquial, construído nos anos 1980, promoveu a atuação pastoral. Hoje são mais de vinte grupos entre movimentos e pastorais, envolvendo mais de trezentos fiéis voluntários.

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus é o primeiro santuário de Joinville. O processo se iniciou no fim dos anos 1990, tornando a Igreja um lugar de peregrinação, fé e devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Algumas imagens caracterizaram essa devoção: há um Jesus orando no jardim, em referência ao horto das Oliveiras, e um ícone do Sagrado Coração de Jesus no presbitério, mas nada se compara ao sacrário, que é o coração pulsante de Jesus na comunidade, centro de atração para a oração. ●

***Padre Anísio José Schwirkowski, scj** é pároco-reitor do Santuário Sagrado Coração de Jesus em Joinville, dehoniano, mestre em pastoral juvenil e em catequese.

Imagem: Divulgação



Ícone do Sagrado Coração de Jesus

“Toda alma que crê e tem confiança em minha misericórdia a obterá”

Dom Santiago Olivera

Santa **FAUSTINA KOWALSKA**
Apostolo da misericórdia

Com base no diário escrito por Santa Faustina Kowalska, Dom Santiago Olivera narra com grande profundidade e paixão a vida e a espiritualidade da Apóstola da Divina Misericórdia. Nesta obra, o leitor conhecerá através das mensagens de consolo e de esperança da santa, o profundo amor que o Senhor tem por nós em sua infinita misericórdia.

M
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:
f @ t d

À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br



PALAVRA
DO
PAPA

10 CONSELHOS DO PAPA FRANCISCO PARA OS NAMORADOS

O Dia dos Namorados aqui no Brasil é comemorado no dia 12 de junho. Nessa data, naturalmente, comemora-se o amor e o afeto que existe entre um casal. Por isso, listamos as dez frases mais marcantes do Papa Francisco, retiradas do *Opus Dei*, dirigidas aos jovens e casais de namorados.

1 | **Peçamos ao Senhor compreender a lei do amor**

“Peçamos ao Senhor que nos faça compreender a lei do amor. Que bom é termos esta lei! Como nos faz bem, apesar de tudo, amarnos uns aos outros!” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*)

2 | **O amor é sempre uma surpresa entre quem ama e quem é amado**

“O amor abre-te às surpresas: o amor é sempre uma surpresa, porque pressupõe um diálogo a dois. Entre quem ama e quem é amado. E nós dizemos que Deus é o Deus das surpresas, porque Ele nos amou primeiro e espera-nos com uma surpresa.” (Encontro com jovens em Manila, Filipinas, 18 de janeiro de 2015)

3 | **O amor verdadeiro leva você a "gastar" a vida**

“O verdadeiro amor impele-te a gastar a vida, mesmo a risco de ficares com as mãos vazias. Pensamos em São Francisco: deixou tudo, morreu com as mãos vazias, mas com o coração cheio.” (Encontro com jovens em Manila, Filipinas, 18 de janeiro de 2015)

4 | **Nunca deixeis de ser namorados!**

“E, na vida dos cônjuges, quantas dificuldades se resolvem se conservarmos um espaço para o sonho, se nos detivermos a pensar no cônjuge e sonharmos com a bondade, com as coisas boas que tem. Por isso é muito importante recuperar o amor por meio do sonho de cada dia. Nunca deixeis de ser namorados!” (Encontro com famílias em

Manila, Filipinas, 16 de janeiro de 2015)

5 | **Não termine o dia em que brigaram sem fazer as pazes**

“O segredo é que o amor é mais forte do que o momento do litígio e é por isso que eu aconselho sempre aos cônjuges: não deixeis que termine o dia em que discutistes sem fazer as pazes. Sempre!” (Audiência-geral na Praça São Pedro, quarta-feira, 2 de abril de 2014)

6 | **Senhor, ensina-nos a amar**

“Na oração do Pai-Nosso, nós dizemos: ‘O pão nosso de cada dia nos dai hoje’. Os cônjuges podem aprender a rezar com estas palavras: ‘Senhor, o amor nosso de cada dia nos dai hoje’, ensina-nos a amar.” (Audiência-geral na Praça de São Pedro, 14 de fevereiro 2014)

7 | **O amor se constrói como uma casa**

“O que entendemos por ‘amor’? Apenas um sentimento, uma condição psicofísica? Sem dúvida, se for assim, não será possível construir sobre ele algo de sólido. Ao contrário, se o amor for uma relação, então será uma realidade que cresce e como exemplo até podemos dizer que se constrói como uma casa. E a casa constrói-se juntos, não sozinho! (...) não desejais alicerçá-la sobre a areia dos sentimentos que vão e voltam, mas sobre a rocha do amor autêntico, do amor que provém de Deus.” (Audiência-geral na Praça São Pedro, 14 de fevereiro de 2014)

8 | **A verdadeira alegria vem do apoio mútuo**

“A verdadeira alegria vem da harmonia profunda entre as pes-

soas, que todos experimentam no seu coração e que nos faz sentir a beleza de estar juntos, de se apoiar mutuamente no caminho da vida.” (Santa Missa de encerramento da Peregrinação das Famílias a Roma, 27 de outubro de 2013)

9 | **Para levar adiante uma família é preciso repetir três expressões**

“Para levar adiante uma família é necessário usar três expressões: ‘com licença’, ‘obrigado’, ‘desculpa’.” (Palavras às famílias durante a peregrinação ao túmulo de São Pedro, 26 de outubro de 2013)

10 | **Sem amor, o esforço se torna mais pesado, intolerável**

“Aquilo que pesa mais do que tudo isso é a falta de amor. Pesa não receber um sorriso, não ser benquisto. Pesam certos silêncios, às vezes mesmo em família, entre marido e esposa, entre pais e filhos, entre irmãos. Sem amor, a fadiga torna-se mais pesada, intolerável.” (Palavras às famílias durante a peregrinação ao túmulo de São Pedro, 26 de outubro de 2013) ●

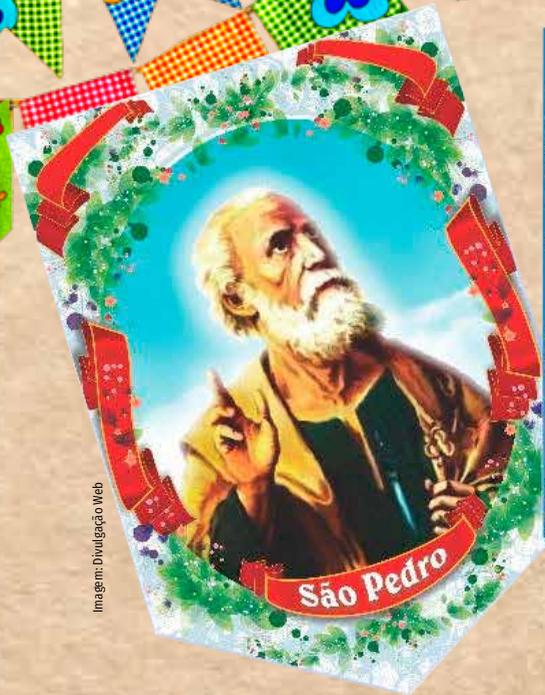
INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

A beleza do matrimônio

Rezemos pelos jovens que se preparam para o matrimônio com o apoio de uma comunidade cristã, para que cresçam no amor, com generosidade, fidelidade e paciência.



Imagem: Divulgação Web



A CATEQUESE DOS SANTOS JUNINOS:

Antônio, João Batista e Pedro

◆ Pe. Paulo Gil ◆

No Brasil, o mês de junho é fortemente marcado pelas festas juninas. As cidades, paróquias e comunidades se revestem de alegria e festa, muita comida e danças, fogueira, novenas e orações. A religiosidade popular exalta a alegria das festas de três santos que conquistaram a devoção carinhosa do povo brasileiro. Tal comemoração é uma tradição católica em que são celebrados os dias de Santo Antônio, São João e São Pedro, seguindo as datas do calendário.

A catequese não pode ficar de fora dessa expressão tão contagiante, revestida de simplicidade, alegria e fé. O encontro pessoal com Jesus Cristo deve ser motivado pela vida e testemunho dos santos, a experiência de fé daqueles que buscaram ver o Senhor e seguir seus passos.

**A CATEQUESE
PRECISA
REVESTIR-SE DE
SIMPLICIDADE,
ALEGRIA E
MUITA FÉ.**



**A CATEQUESE
PRECISA
DESPERTAR
O AMOR E
SOLIDARIEDADE
COM OS MAIS
POBRES.**

SANTO ANTÔNIO BUSCOU JESUS

O primeiro santo no calendário do mês de junho é Santo Antônio. Seu nome de batismo era Fernando. Cresceu buscando fazer o bem, com muita fé e dedicação. Foi religioso agostiniano e, depois, franciscano; conheceu e conviveu com São Francisco de Assis. Era um homem de muita capacidade intelectual, bom pregador e sensível à necessidade dos mais pobres. É um santo muito popular, chegou a ser chamado “Santo dos Pobres”.

SÃO JOÃO BATISTA CONHECEU JESUS

São João Batista foi o precursor de Jesus. Já no ventre de sua mãe, pôde experimentar a alegria de contar com a chegada do Messias, quando Maria visitou sua casa e anunciou a chegada de Jesus a toda a família (cf. Lc 1,39-43). Adulto, João pregava no deserto e anunciava a vinda do Messias; batizou Jesus, no rio Jordão, e o apresentou como Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo (cf. Jo 1,29).

**A CATEQUESE
PRECISA
ANUNCIAR
JESUS E LEVAR
SUA MENSAGEM
ÀS PESSOAS.**

**A CATEQUESE
PRECISA
MOTIVAR PARA
O SEGUIMENTO
DE JESUS.**

SÃO PEDRO SEGUIU JESUS

São Pedro foi apóstolo de Jesus; o primeiro a ser chamado para a comunidade dos discípulos, como também seu irmão André (cf. Lc 6,14). Jesus foi objetivo ao fazer o convite: deixar o barco para caminhar com Ele; o pescador da Palestina [Pedro] se tornaria um pescador de homens. Pedro deixou tudo, seguiu Jesus e seu testemunho de fé o tornou capacitado para o pastoreio; tornou-se pastor do rebanho, dando continuidade à missão iniciada por Jesus. (cf. Jo 1,29).

É necessário resgatar, na catequese, histórias de pessoas que alcançaram a santidade pelo testemunho da fé em Jesus Cristo. Muitos homens e mulheres buscaram viver uma vida de comunhão com Ele e com a comunidade cristã.

• **Como despertar o desejo de buscar, conhecer e seguir Jesus Cristo?**

• **Como entusiasmar nossos catequizandos para essa busca, nas suas diferentes idades e realidades?**

Não deixemos passar as oportunidades de trabalhar, na catequese, as lindas histórias de pessoas que se tornaram discípulas missionárias, comprometidas com a Boa-Nova do Evangelho e com a construção

de um mundo mais solidário.

A alegria contagiante das festas juninas traz a marca de uma confraternização solidária e pacífica. O encontro das famílias favorece a interação com a comunidade eclesial e a dimensão devocional das festas possibilita a busca de uma vida espiritual que pode ir além da devoção. Podemos estimular nossos catequizandos e famílias para um compromisso de vida cristã autêntica, assim como fizeram Antônio, João e Pedro.

Ao redor da fogueira da esperança, cantamos e dançamos, cultivando a cultura do encontro e da paz. ●

O QUE SIGNIFICA CONTEMPLAR O *Imaculado Coração de Maria?*

♦ Valdeci Toledo ♦

Contemplar o imaculado coração de Maria é contemplar o modelo do novo coração predito pelos profetas: um coração obediente, disposto a fazer a vontade de Deus, a seguir seus mandamentos. Podemos ler nos livros dos profetas Jeremias e Ezequiel que o Senhor promete dar ao seu povo um novo coração. Essa é uma promessa também válida para todos nós, que hoje somos o novo povo de Deus.

Analisando o texto sagrado, podemos ler: “Virão dias em que firmarei uma nova aliança com a casa de Israel e de Judá (...). Estabelecerei com ela uma aliança eterna” (Jr 31,31; 32,40). Diz-nos ainda: “Extrairei do seu corpo o coração de pedra, para substituí-lo por um coração de carne (...). Derramarei sobre vós águas puras que vos purificarão (...). Dar-vos-ei um coração novo e em vós porei um espírito novo” (Ez 11,19; 36,25-26).

Na linguagem bíblica, o coração é o órgão do discernimento, que compreende todo o ser humano: ele dirige a vontade, o desejo e a conduta moral. Ter um novo coração significa o início de uma nova direção de vontade; começar a trilhar um novo caminho. Assim, o dom do coração novo nos habilita a obedecer a Deus com ato livre e voluntário.

Analisando esses textos bíblicos e conceitos, podemos contemplar o imaculado co-



São José: Pai Amado na *Patris Corde*

A PRIMEIRA IMAGEM DE JOSÉ APRESENTADA
PELO PAPA É A DE “PAI AMADO”

◆ Pe. Mauro Negro, osj ◆

A Carta Apostólica *Patris Corde* inicia a argumentação sobre José com a ideia de “pai amado”. A identidade e missão de pai está no fato da sua indicação como tal, nos evangelhos. Já o adjetivo “amado” é a relação que o povo cristão tem com ele.

Francisco recorda São João Crisóstomo (séculos IV e V), célebre bispo de Constantinopla, que afirmou que José “colocou-se inteiramente ao serviço do plano salvífico”. Isso indica que a vida de José não foi uma procura de seus interesses, mas sim dos interesses de Jesus. Isso é a soma do “amor verdadeiro” e do “amor necessário”. Papa Francisco não indica esses dois tipos de amor, mas João Paulo II, sim, na Exortação Apostólica *Redemptoris Custos*, citando Santo Tomás de Aquino. “Amor verdadeiro” é o que se dedica a Deus, de modo direto, sem interesses nem restrições. É o amor da contemplação, da entrada no mistério de Deus. O “amor necessário” é aquele que leva a servir ao outro, seja ele quem for, intensamente, também sem interesses. Em José, como certamente em Maria, esses dois amores se uniram de modo intenso e determinaram sua identidade e a missão.

O Papa insiste na paternidade de José em toda a carta apostólica. Indica que a sua vida foi feita em um serviço, um sacrifício ao mistério da encarnação e à sua conjunta missão redentora. Essa ex-pressão é importante e passa meio que despercebida. “Conjunta missão redentora” diz respeito à soma de ações que ele, José, teve junto a Maria. Ambos, de modo conjunto, trabalharam para a redenção, pois estavam em função do Redentor, Jesus. João Paulo II indica José como “guardião do Redentor”, função que ele viveu em comunhão com Maria, a “mãe do Redentor”.

Francisco lembra que José converteu seu amor humano, na vida doméstica, em uma “oblação sobre-humana de si mesmo, do seu coração e de todas as capacidades no amor colocado ao serviço do Messias, nascido na sua casa”.

Esse é o pano de fundo da identidade de “pai amado” de José. O Papa aponta esse amor, que o povo cristão lhe oferece, nas Igrejas dedicadas a ele, nos institutos religiosos que o trazem como padroeiro e nos muitos grupos e pessoas que nele encontram inspiração para a vida, a espiritualidade e a arte. São

também muitos os santos e santas a que para São José têm a devoção e a atenção voltada. João Paulo II indica, na Exortação Apostólica *Redemptoris Custos*, que as pessoas que têm profundidade e busca intensa do mistério de Deus têm, com frequência, semelhança e atenção voltada a São José, pois ele foi o personagem que viveu na profundidade e no mistério de Deus. É o que se identifica em José como “primado da vida interior”.



Francisco lembra que José converteu seu amor humano, na vida doméstica, em uma “oblação sobre-humana de si mesmo, do seu coração e de todas as capacidades no amor colocado ao serviço do Messias, nascido na sua casa”



Depois, o Papa Francisco recorda a presença de José no cotidiano dos fiéis. Fala de orações a ele dirigidas, lembra que as quartas-feiras são dedicadas a ele, de modo devocional, e cita o mês de março como mês em que ele tem uma atenção especial.

Finalmente, duas indicações de Francisco são notáveis. No Livro do Gênesis, quando o povo pedia pão ao faraó, este dizia, referindo-se a José, filho de Jacó: “Ide a José!” (Gn 41,55). No cristianismo também isso é intenso, mas agora relativo a José, o esposo de Maria e pai de Jesus: “Ide a José” e o que for necessário poderá ser feito. E Francisco afirma que José é a “dobradiça” que une o Antigo ao Novo Testamento, pois nele acontece o cumprimento das promessas aos patriarcas e à realeza de Davi. ●

Imagem: Dante Di Matala / Catholic



JUVENTUDE

Santidade:

UM IDEAL DE VIDA!

◆ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ◆

Imagem: Matrese Fields / Unsplash

É comum que o jovem, ao ter uma forte experiência de fé, deseje buscar uma vida de santidade. No entanto, ele precisa compreender que a santidade é um processo e um ideal de vida que deve motivá-lo e acompanhá-lo por toda seu caminho.

A Igreja, sempre atenta à vontade de Deus para os homens, convida seus membros a pensarem no destino a que todos são chamados, quaisquer que sejam as idades: a vida de santidade! Ser santo não é algo do passado, só para aqueles que foram elevados às honras dos altares, mas é uma realidade que deve ser muito presente na vida dos viventes, a começar pelos jovens, que se encontram na fase dos grandes ideais de vida. O chamado à santidade é universal, para todos, aos de ontem, aos de hoje e aos que hão de vir.



Muitos jovens têm consciência desse chamado, mas não sabem como fazer para alcançar a santidade. A primeira atitude é não ter medo de desejar ser santo



Deus estabelece uma aliança com seu povo a fim de que busque a santidade. Já no Antigo Testamento é perceptível esse chamado: “Eu sou o Senhor que vos tirou do Egito para ser o vosso Deus. Sereis santos porque eu sou santo” (Lv 1,44-45). No Novo Testamento, por sua vez, esse mesmo chamado se dá em perfeita sintonia ao que foi dito ao povo da antiga aliança: “Sede perfeitos assim como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5,48). São Pedro recorda: “A exemplo da santidade daquele que vos chamou, sede também vós santos, em todas as vossas ações, pois está escrito: ‘Sede santos, porque eu sou santo’” (1Pd 1,15-16).

A santidade é, por assim dizer, um projeto alcançável. Quando se pensa dessa forma, outra

coisa o jovem e o adulto não fazem que superar, todos os dias, seus limites e aperfeiçoar suas virtudes. É assim que a santidade vai sendo alcançada. É um processo longo, demorado, que perpassa a vida toda. Recentemente, o Papa Francisco escreveu a Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, sobre a chamada à santidade no mundo atual, e partilha: “Para um cristão, não é possível imaginar a própria missão na Terra sem a conceber como um caminho de santidade, porque ‘A vontade de Deus é que sejais santos’ (1Ts 4,3). Cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa a refletir e encarnar, em um momento determinado da história, um aspecto do Evangelho” (Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, 19).

Muitos jovens têm consciência desse chamado, mas não sabem como fazer para alcançar a santidade. A primeira atitude é não ter medo de desejar ser santo. Diz São João Paulo II: “Não tenhas medo da santidade. Não te tirará forças, nem vida nem alegria. Muito pelo contrário, porque chegarás a ser o que o Pai pensou quando te criou e serás fiel ao teu próprio ser. Dependendo dele liberta-nos das escravidões e leva-nos a reconhecer a nossa dignidade”. Outra atitude é a vivência das bem-aventuranças propostas pelo próprio Jesus e que Francisco resume da seguinte forma na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*: “Ser pobre no coração; reagir com humilde mansidão; saber chorar com os outros; buscar a justiça com fome e sede; olhar e agir com misericórdia; manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor; semear a paz ao nosso redor; e abraçar diariamente o caminho do Evangelho, mesmo que nos acarrete problemas: isto é santidade”.

É hora, pois, de despertar e pensar nesse ideal de vida, visto que Deus quer que todos sejam santos. Assim sendo, o tempo é agora, a santidade é para hoje! Qual a sua resposta? Oxalá seja “Senhor, eu quero ser santo!”. Avante! ●

Logo após serem vacinadas, as pessoas podem apresentar algumas reações, algo que pode decorrer de qualquer exposição do nosso corpo a alguma substância nova. Os indivíduos podem apresentar febre, dores musculares, dor no local da aplicação, entre outras. Isso pode ser fruto tanto de reações alérgicas quanto do próprio processo de ativação da imunidade. Essas reações tendem a ser breves e podem ser controladas com medicações sintomáticas, como remédios para dor ou antialérgicos.

Habitualmente, vacinas podem levar anos para ser desenvolvidas, entretanto, durante a atual pandemia de covid-19 [do inglês coronavirus disease-19, doença do coronavírus surgida em 2019], pudemos testemunhar o desenvolvimento de vacinas em tempo recorde diante de uma grande necessidade mundial, fruto da cooperação humana multinacional e de altos investimentos. Podemos concluir que a vacina foi uma das

invenções mais importantes da era moderna e continua sendo de grande valor para que se possa perpetuar a prosperidade da sociedade humana.

Fontes:

• *Feijó, R. B. e Sáfadi, M. A. Imunizações: história e desafios. Jornal de Pediatria, vol. 82, nº 3 (supl), 2006.*

• *Fernandes, T. Vacina antivariólica: seu primeiro século no Brasil (da vacina jenneriana à animal). História, Ciências, Saúde. Manguinhos, VI(1): 29-51, mar/jun 1999.*

• *Manual de normas e procedimentos para vacinação. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília, 2014. ●*

.....
***Doutor Guilherme Gradim Fabbron** é graduado em Medicina e fez residência de clínica médica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas (SP) e especialização em Hematologia e Hemoterapia pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (SP).



Imagens: Freepik Premium

A OBEDIÊNCIA CRISTÃ CATÓLICA NO CONTEXTO FAMILIAR

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆



Imagem: Freepik



Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, a família é entendida como estado de vida na Igreja, um modo estável de viver na família a Igreja doméstica. A Constituição Dogmática *Lumem Gentium*, quando fundamenta a profissão dos conselhos evangélicos, afirma: “Os conselhos evangélicos da castidade consagrada a Deus, da pobreza e da obediência se baseiam nas palavras e nos exemplos do Senhor” (Constituição Dogmática *Lumem Gentium*, 43).

Por isso a família cristã católica constitui um modo de viver, uma condição de vida, um estilo próprio de vida, uma forma original e permanente e uma dimensão

constitutiva da Igreja como dom do Pai. Sabemos que a família não faz parte da estrutura hierárquica da Igreja, porém, pertence de modo original, indiscutível, próprio e irrenunciável à sua estrutura interior: vida, testemunho e santidade; espiritual pneumática e carismática (cf. Constituição Dogmática *Lumem Gentium*, 44).

Os(As) filhos(as), em espírito de fé e de amor à vontade de Deus, obedeçam humildemente aos pais, segundo as próprias regras internas familiares, colocando as forças da inteligência e da vontade, bem como os

dons da natureza e da graça, na execução das ordens e no cumprimento das tarefas que lhes forem confiados, sabendo que estão a colaborar para a edificação do corpo de Cristo segundo o desígnio de Deus. Dessa maneira, a obediência dos(as) filhos(as), longe de diminuir a dignidade da pessoa humana, leva-a à maturidade, aumentando a liberdade dos filhos de Deus.

A obediência, fundamentalmente, significa a disposição íntima e pessoal à disponibilidade para a oblação. Significa não pertencer a si mesmo e para seus interesses, mas pertencer ao outro de forma oblativa e, possivelmente, martirial. Porém, exatamente aqui a obediência choca-se com a pós-modernidade. Esta, em sua origem, é a negação radical de referências permanentes, de parâmetros, de normas e de autoridades. No ambiente da pós-modernidade, se a ideia de obediência é distorcida, é falsa, toda reflexão sobre ela, por mais rica e completa que seja, de nada adiantará. A pessoa sempre interpretará tudo segundo a sua visão, procurando adaptar tudo ao “clichê” existente em sua cabeça.



A obediência à luz do Livro de Gênesis 1-3 apresenta de modo categórico o plano original de Deus-Criador que no seu imenso amor criou todo o universo e livremente entregou toda a criação nas mãos de Adão e Eva. Deus fez uma aliança bilateral com suas criaturas amadas



A obediência à luz do Livro de Gênesis 1-3 apresenta de modo categórico o plano original de Deus-Criador que no seu imenso amor criou todo o universo e livremente entregou toda a criação nas mãos de Adão e Eva. Deus fez uma aliança bilateral com suas criaturas amadas. Contudo, essa aliança significa que há direitos e obrigações nos dois lados que juntas formam a plenitude – aliança. Uma das observações de Deus é quanto ao cumprimento da obediência do homem como parcela na aliança bilateral. A exigência do criador – Deus – para com a criação – Adão/Eva – é a obediência. Ainda, a aliança foi feita na linha da obediência e na linha da confiança no amor e na bondade de Deus, uma vez que Ele não pode enganar seus filhos no tocante à moralidade. Portanto, a obediência é um mistério batismal, ou seja, a obediência dos(as) filhos(as) é o desejo de continuar

Cristo obediente, para fazer isso somos “obrigados”, no amor, a buscar o “querer de Deus”.

A virtude da obediência consiste em acreditar que Deus não quer somente nos salvar, quer salvar toda a humanidade, bem como nossa família, exigindo, assim, muita confiança. Uma confiança que se manifesta como nossa resposta totalmente pessoal por meio da obediência. A virtude da obediência, portanto, exige uma abertura radical para captar esse “querer de Deus” pela obediência familiar por meio da oração, na liturgia, nos sinais dos tempos, nas celebrações eucarísticas. É o processo de “vigilância” para ver e acolher o “querer de Deus” manifestado na pessoa do pai e da mãe, portanto, é deixar o Espírito Santo continuar em nós a mesma missão e o mesmo caminho do Verbo Encarnado, vivendo na plenitude o quarto mandamento, “Honrar Pai e Mãe”, do vigésimo capítulo do Êxodo na Bíblia.

A prática da obediência pelos(as) filhos(as) é primeiramente uma busca pessoal, todavia, deve nos levar a um processo comunitário, no qual livremente colocamos “nosso querer” diante da família; sem essa abertura, corremos o risco de buscar nossa autossatisfação ou nossa autorrealização de forma egocêntrica e egoísta. O importante em todo discernimento é a busca comunitária familiar da vontade de Deus e, uma vez que esta se torna clara, a submissão de todos na execução dessa vontade. Sendo assim, os pais devem optar por um novo caminho, ou seja, frisando participação, consulta, subsidiariedade e discernimento.

Portanto, nosso modelo de obediência é sempre Jesus encarnado que assumiu toda nossa fraqueza humana, incluindo uma vida sincera de obediência. Por isso, toda reflexão sobre a obediência começa e termina na pessoa de Jesus Cristo, o obediente diante do Pai. Em todos os evangelhos, especialmente em Lucas e João, e mais ainda na teologia de São Paulo Apóstolo, Jesus está apresentado como o Salvador exatamente por causa de sua obediência à vontade do Pai. Por isso devemos sempre entender que a obediência cristã católica fala de um mistério divino que revela para nós o processo contínuo da salvação em Cristo e por Cristo. Para podermos captar a essência da obediência seria necessário voltar a contemplar a pessoa de Jesus encarnado. Precisamos contemplar os passos ou a dinâmica de sua obediência humana para que possamos continuar esse mesmo processo em nossa obediência pessoal e familiar e ajudar nossos coirmãos a assumirem a sua obediência na fidelidade e na liberdade. ●

FOBIA

◆ Olga Tessari* ◆

O medo faz parte da vida, está presente no nosso dia a dia, é um fator de proteção e é uma espécie de alerta diante da percepção de um perigo, de uma adversidade ou de uma possibilidade de sofrimento. É uma reação instintiva que só deixa de existir quando o fator que o desencadeia desaparece.

Sentir medo é normal e natural, mas deixar-se paralisar por ele não é. Muitas vezes, quando a pessoa está passando por algum estresse ou está com um nível de ansiedade elevado, bem acima do patamar normal e aceitável que não traz sofrimento algum, ela pode se deixar dominar por pensamentos negativos, sofrendo por antecipação, visualizando perigos/sofrimentos futuros graças à sua imaginação fértil e criativa.

A fobia é um dos muitos transtornos de ansiedade e é um medo irracional, sem sentido. Enquanto o medo “comum” está relacionado a algo real e com sentido, quem sofre com a fobia sente um temor exagerado e irracional diante de determinadas situações, objetos, lugares e animais.

Um exemplo de fobia que posso citar e que parece ser mais comum do que se imagina é a fobia de borboletas: por que alguém teria fobia de borboletas? Certamente, não é um medo real, pois a borboleta é um ser inofensivo, mas o problema está na relação da sensação ruim sentida diante do inseto. Pode ser que, naquele dia em que de-

parou com a borboleta, a pessoa estava muito preocupada, tensa, nervosa e acabou associando essas sensações ruins à borboleta, transferindo para o animal todo o seu sofrimento e usando-o como uma espécie de símbolo disso.



Quando a pessoa que sofre com a fobia está frente a frente com o seu medo, o corpo responde fisiologicamente com vários sintomas físicos que podem ser tremores, calafrios, náuseas, dor no peito, falta de ar e, até mesmo, a sensação de que vai morrer



Quando a pessoa que sofre com a fobia está frente a frente com o seu medo, o corpo responde fisiologicamente com vários sintomas físicos que podem ser tremores, calafrios, náuseas, dor no peito, falta de ar e, até mesmo, a sensação de que vai morrer. É óbvio que tudo isso gera um sofrimento enorme em quem sofre com a fobia. Nos momentos de crise, não adianta forçar a pessoa a combater o que causa o medo ou fazer chacota, principalmente quando se trata de um adulto. Isso só vai aumentar o constrangimento de quem passa pela situação.

Quem sofre com a fobia tem a consciência de que seu medo é irracional e sem sentido, mas não consegue acabar com ele, passando a evitar qualquer situação em que tenha que estar diante daquilo que lhe causa a fobia. É comum a pessoa recusar convites, passeios, encontros e lugares onde haja a mínima possibilidade de estar diante do objeto da fobia, o que vai limitando a sua vida cada vez mais.

Pessoas que sofrem com fobias em geral são perfeccionistas, têm medo de errar, preocupam-se em demasia com a opinião das outras pessoas sobre elas.

Existem mais de quinhentos tipos de fobias catalogadas e esse número só aumenta. As fobias são catalogadas em três categorias:

1) Fobia social: a pessoa se sente muito constrangida quando é observada e o medo de sofrer com o constrangimento a leva a evitar comer ou falar em público, por exemplo;

2) Agorafobia é o medo de estar em locais fechados/isolados ou em meio a multidões por medo de vir a passar mal nesses locais e não conseguir o socorro imediato, passando a evitá-los;

3) Fobias específicas: medo de animais, injeção, objetos, de voar, entre uma série de outros medos específicos e distintos.

O caminho para acabar com a fobia é o tratamento psicológico. Infelizmente, as pessoas com fobias buscam



uma fórmula mágica, um tratamento imediato, e têm por hábito abandonar a terapia mesmo antes de seu término por concluírem, por si, sem qualquer embasamento ou fundamento, que não vai dar certo mesmo e que não resolverão o seu problema e continuam com suas vidas cada vez mais limitadas, quando em vez disso poderiam acabar com as fobias em definitivo. ●

.....
***Olga Tessari** é psicóloga, psicoterapeuta e pesquisadora desde 1984. É escritora e dá cursos e palestras de consultoria comportamental e mediação de conflitos. É profissional e *life coach*.

Imagem: Freepik

Cristãos VAGA—LUMES

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Imagem: Freepik





PEIXE AO MOLHO DE COCO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 4 filés de peixe pescada-branca
- 1 cebola
- 1 colher (sopa) de azeite extravirgem ou quanto baste para não grudar o peixe ao grelhar
- 1 tomate
- 1 pimentão
- Cheiro-verde
- Coentro a gosto
- Pimenta-do-reino a gosto
- Extrato de tomate
- 1 xícara de leite de coco
- ½ colher (sopa) de alho triturado

MODO DE PREPARO

Tempere o peixe com sal e limão. Reserve. Numa frigideira, adicione o azeite, o alho e doure bem. Adicione os filés sem mexer muito. Reserve. Numa panela, em fogo baixo, acrescente um pouco de azeite, adicione a cebola, pimentão e o tomate. Doure bem. Adicione o extrato de tomate, o leite de coco e deixe ferver. Adicione por último o cheiro-verde, o coentro e a pimenta-do-reino a gosto. Num refratário coloque as postas de peixe e o molho por cima. Leve ao forno por 7 minutos. Sirva em seguida.

Valor calórico: 154,6 kcal (porção média).

MOUSSE DE LEITE NINHO COM CHOCOLATE BRANCO

INGREDIENTES

- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de creme de leite
- 1 lata de leite Ninho (a medida da lata de creme de leite)
- 50 g de chocolate branco derretido
- 1 envelope de gelatina sem sabor

MODO DE PREPARO

No liquidificador, bata o leite condensado, o leite Ninho, o creme de leite e o chocolate branco derretido até obter um creme homogêneo. Por último, acrescente a gelatina incolor dissolvida conforme as instruções da embalagem e bata de 3 a 5 minutos. Distribua nas tacinhas e leve à geladeira por 1 hora e 30 minutos cobertas com papel-alumínio.

Dica: se quiser a textura menos consistente, use apenas meio envelope de gelatina incolor dissolvida.

Valor calórico por porção: 177 kcal (taça média).



Imagem: Reprodução/WEB

Um lançamento para
você que deseja
ser mais como

MARIA!



Lançamento



Aprenda com Maria de Nazaré, por meio de meditações do Magnificat, a permanecer aberto ao Espírito Santo, buscando a fidelidade da proposta de Deus para sua vida.

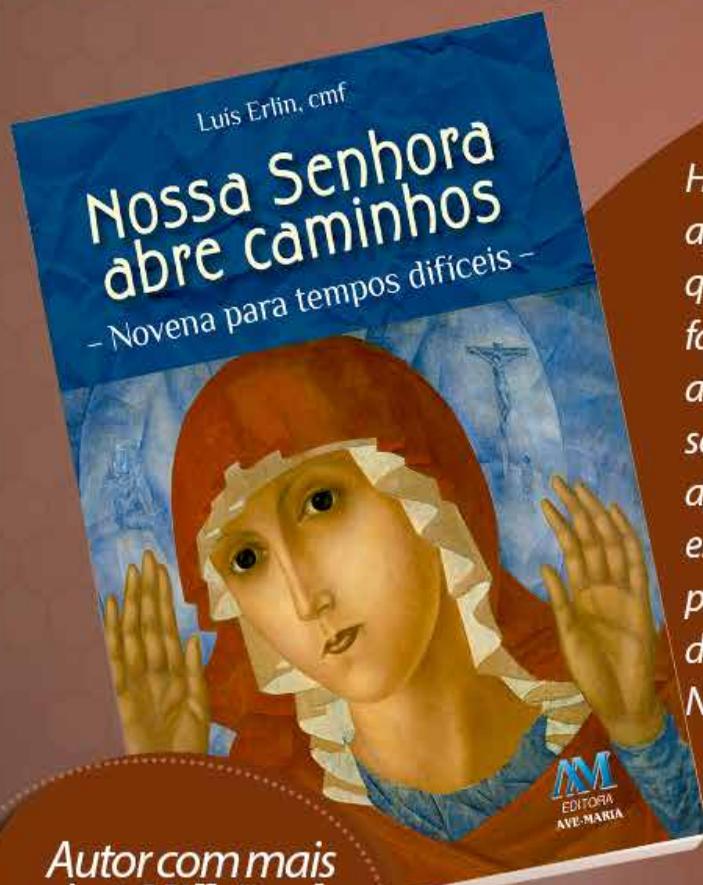
Leia, medite e se inspire na matriarca alegre e de coração feito de pureza, esperança e obediência que ela sempre foi.

Garanta o seu e se permita experimentar essa espiritualidade!

Adquira o seu em: avemaria.com.br
ou na livraria católica mais próxima de você.

Siga-nos nas redes sociais:    

**QUANDO TUDO PARECER SEM SOLUÇÃO,
NADA MELHOR DO QUE SE CONFIAR À**
Mãe de Jesus!



Há momentos na vida em que tudo aparenta estar perdido. Nessas situações, em que o sofrimento sufoca a alma, o melhor a fazer é colocar-se nas mãos de Maria! Ela nos ama e nos conduz com toda a confiança ao seu Filho Jesus! Nesta novena, Pe. Luís Erlin apresenta aos leitores uma forma de enfrentar esses tempos difíceis, para que possam superar as fragilidades e vencer as dificuldades com a ajuda e a intercessão de Nossa Senhora.

Autor com mais
de **1 Milhão de**
livros vendidos!

11x15 cm • 48 págs.

Adquira o seu em avemaria.com.br

ou na livraria católica mais próxima de você!

Siga-nos nas redes sociais:    

M
EDITORA
AVE-MARIA